



O

ALABAMA



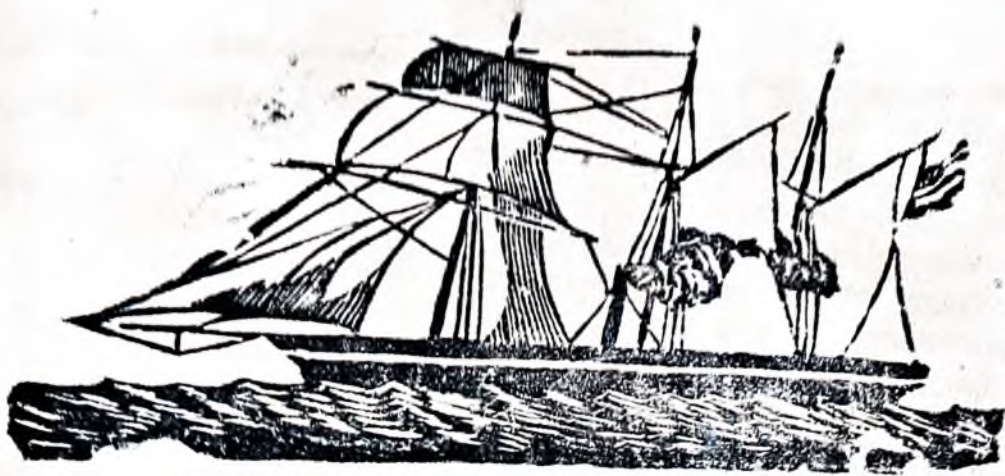
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 3 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 12.^a—Ns. 120 e 121

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Hoje começa a 13^a serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Lâtronopolis, bordo do *Alabama* 2 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, reclamando sua attenção para o hotel Foleville, onde ajuntam-se ás tardes alguns sujeitos para divertirem-se em atirar em quem passa pedacos de pão, cascas, restos de meza etc; fazer assuadas e dar *escabriações*, mais de um conflicto tem se dado por causa do gracejo dos taes moços, que parecem mais *judeus* do que christãos: e parece que a policia ja teve conhecimento de algum destes conflictos.

Portanto, para evitar alguma consequencia desastrosa, espera-se que S. S. faça com que o proprietario de tal hotel estabeleça o regimem e moralidade, que devem presidir á casa de semelhante ordem.

— Ahi temos novidade no porte capitão.

— O que ha de novo?

— Negocio politico; recomposição ministerial....

— Oh! bom

— O Paranagua saltou da justiça para guerra; o Martim Francisco dos estrangeiros para justiça, e o Sa e Albuquerque da presidencia do Rio Grande para a pasta dos estrangeiros.

— Muito bem — foi uma contradição ministerial e nada mais; elles la se entendem

— Mais alguma novidade?

— A correspondencia da corte, que chegou, creio nao pode publicar se.

— E' verdade, fica para o numero seguinte. E' esse o resultado do *trabalho* atrasado.

— Anda por ahi um estrangeiro a fazer peloticas na rua.

— Gratuitamente?

— Diz elle que o seu lucro é vender uma *pomada*, que tira nodos de tudo.

— Pomada não, sabão

— Eu estou tão acostumado a vel-os vender pomada, que tudo que vejo em mão delles tomo por isso.

— Quem tira maior proveito são as familias pela demora dos servos na rua atrahidos pelas peloticas do Mr. magique.

— E ja tem havido seus conflictos por causa dos trocos: ainda hontem houve uma rascada entre o *Precisão* e outro meliante. O sujeito vae ven-

dendo sua droga, recebe o dinheiro, e depois é que dá o troco; como ha muito povo os esportos se aproveitam da confusão para receberem o que não é seu

Dahi origina-se o barulho.

— Si fosse algum brasileiro a policia consentia assim tão livremente, que elle occasionasse ajuntamentos de povo assim?

— Va perguntar

— Que valente armadilha para quebrar pernas, vi agora!

— Onde?

— De frente da venda Estrella d' Ouro, no Paço de S. Bento. E' um buraco com alguma profundidade, e tendo dimensões para caber justamente um pé.

Não ha nada mais facil do que enfiar-se uma perna por alli á dentro á noite

— A companhia calceteiros está ahí para tapar buracos.

— Buraco creio que vae ella abrir, porem é no cofre da provincia.

— A estrada de ferro vae em decadencia!

Anda aquillo por la tudo desmantellado!

As viagens são retardadas o o publico soffre, alem do risco que corre.

Disseram-me que no mez de outubro houve um dia, em que o trem chegou á cidade depois de meia noite.

Ouvi dizer que o estado da ponte não é satisfactorio, e que em muitos logares as silipas estão em mau estado, e em outras rebaixadas.

— E' preciso cautella e prudencia

— Com tres batalhões aquartellados, mudam-se as guardas ás tres horas, sem haver serviço extraordinario!

— Não sabe que esteve no porto S. Ex. o Sr. Silveira Lobo, e que era preciso fazer-lhe as honras devidas?

— E' justo; a ordem do mundo é esta; por causa de um incommodam-se tantos...

Aquillo é etiqueta que não se pode dispensar.

Correspondencia enciclopedia da «Alabama.»

CÔRTE, 26 DE OUTUBRO.

Si o mar é manso e sereno,

Si a briza sopra fagueiro

Alar braços soltar velas,

O barco, segue a carreira

E' tal e qual, meu capitão, é o que se vae observando neste tempo e nesta terra.

Principiemos pelo principio, e vamos entrar no começo. Já deve saber que o ministerio está incompleto, pela sahida do Ferraz, á quem os *collegas* mimosearam, com o *modesto* titulo de Barão da Uruguayana — bem entendido — com grandeza, para ajuda da qual o fizeram Conselheiro d'Estado effectivo, ou antes lhe deram mais 4:000\$ annuaes. Mas, foi merecido, e depois:

E' neste mundo camello

Faz figura de sendeiro

Aquelle que diz, que Deus,

Está antes do dinheiro.

Qual capitão, asneiras da vida, dinheiro, antes de tudo; por tudo e para tudo.

O que não se contesta, é que o Barão *afrontou*, arreeu a carga e está de casa, *vendo toros de palanque*. Faz elle muito bem; os *tollos* eram dezoito.....

Em relação á elle, dou-lhe o presente versinho parodia de um que corre aqui:

Angelo Moniz,

Compreheende o que diz.

Da Silva Ferraz

Bem sabe o que faz.

Passo agora ao facto de mais estron-do que, nestes ultimos dias se tem dado

Não vá crer que lhe vou noticiar coisa d'outro mundo. Não, Sr., é desle mesmo.

La vae para o Paraguay o... Caxias. E então? Agora não sou eu quem digo, acaba-se a guerra!

Desta vez os paraguayos

Hão de ter a redempção,

Que o Brazil, ou pega Lopez,

Ou deixa de ser Nação.

E não ha duas rasões á oppor-se. Ou vencer ou morrer.

Mas, quer quo ou lho diga. . . . a cousa vae mal augurada. O grande homem partiu, e ja voltou do caminho. Quero dizer, o vapor *Carmel*, que o condusia, depois do luctar com o Deus Neptuno, deu-lho as costas, e ca está fundeado no porto. Dizem que elle vae amanhan no *Arinis*, mas, é tal o tempo que faz, ha dous dias, que eu duvido que elle siga.

Ainda não ha ministro da guerra.

Dizia-se que entrava o Paranhos; outros que servia o Muritiba; o que corre agora, como certo, é que espera-se pelo Polydoro, que regressa; deixando o commando do seu exercito ao marechal Argollo Ferrão.

Fez muito bem o governo,
Tomar esta... providencia;
Que as glórias de nossa patria
Ião indo em decadencia.

Pela minha parte faço votos para que seja nosso general em chefe muito feliz, e que volte coroado de virentes louros, porque d'elles, nós, tambem teremos, ainda que seja, um —talinho— secco para cada um.

O que é entretanto preciso, é que comprehendamos que, a guerra não é hoje uma *droga* de partido, não; e que portanto os brasileiros, os *grandes*, vejam a necessidade de ajudarem ao governo. Não quero dizer, que a *plebe* continue *sosinha* a concorrer; mas, que esses *grandes* conheçam que o povo é sempre o que menos gosa, e por isso elles, como filhos *dilectos* da patria, não devem esquecer a pobre mae que os pariu.

Marchem tambem, porque é triste estarem só a recrutar os filhos dos pobres, e elles, os que sobem pela escada que o pobre carrega; gosando do bom, dos lucros e das recompensas. Porque a final em quanto a elles toca, uma medalha de *ouro*, o pobre soldado, que vae na frente, e supporta as intemperies do tempo, ganha uma de *zinco* ou *chumbo*.

Marchem pois grandes, pequenos,
Rico, ou pobre o titular;
A patria pertence á todos
E' de ver á sustentar.

Si assim for, capitão, até eu não fico.

Dizem tambem que *D. Catonhé*, vae ser dispensado da presidencia do Rio Grande; bem como a *Rosa Octaviano*, deixará de impregnar o ar com seus fragantes aromas. São cousas. . . .

No vapor que segue hoje, vae de passagem o estudante Ribeiro de Novaes.

Está idiota, pela ch que lhe causou o naufragio do *Oyapock*.

Veremos a recompensa, que tem de seu amor e dedicacão.

Da patria o grito,
Assim que ouvio,
Não hesiton,
Prompto seguiu.

Vae tambem o Dr. Domingos Carlos, da Silva. Era do numero dos que vieram para o exercito. Converse com elle e ficará pasmado pelo que, no pouco tempo que la estevo, fez e viu. Oh! grande cousa é ter talento, conhecimentos em abundancia, e força de vontade.

Verá que caniveladas, que talhos, furos e golpes deu elle nos nossos dentes! Os casos novos que viu, os triumphos para a sciencia que alcançou & & &.

Dizem que leva apontamentos para escrever um tratado *encycopedico*, como esta chronica, na qual tratara dos paraguayos, argentinos, orientaes e brasileiros, seus chefes, artilheria, fortificações, munições, armamento, hospitaes e *tuti quanti* por la viu.

Oh! *quanta species habet cerebrum!*

A proposito: aproveito a occasião para prevenir lhe que elle é um dos *candidatos* do governo á representacão geral.

Approvo tudo quanto tende á enco-rojar o merecimento.

Homens sabios, independentes,
Que nos queiram bem fazer,
Como esse — são mi dignos,
Muitos votos devem ter.

Lá vão tambem — tres presidentes — garantias do verdadeiro voto livre. Vão fazer que a eleicao nas respectiva provincias, sejam a verdadeira expressão e vontade do povo.

Portanto, se d'outras vezes,
Era bucha, a eleicao,
Nesta, ella, ha de exprimir

A vontade da nação.

Tambem vão. o que?

Não vão mais nada, que digno seja de menção, a não ser dous parentes do senador Paranaguá, que apezar de gordos vão, com tudo, licenciados por seis mezes — vencendo todas as vantagens; por estarem *mais gordos*.

Aqui me cabe o rifão:

«Mathews primeiro aos teus»

Eu tambem, sendo ministro

Havia arranjar os meus.

Lá se foi couraçado *Cabral*—resta agora no porto o *Silvado*.

Os corpos da guarda nacional—seis, que estavam aquartellados; foram dispensado, depois de darem 400 homens para o Sul.

Os escravos estão por um preço caro.

E' motivo o estarem sendo forros para serem soldados.

Para elles é boa a guerra,

Lhes traz a felicidade,

Porque se escapam as ballas

Vão gosar a liberdade.

Por ora por cá não temos nada que atemorise a saúde publica, a excepção de um cachorro, ou gato morto em certa esquina; um projecto de monturo alli; um lamaçal acolá. Como po em são cousas que entendem com a Sra. Ilma. ninguém se atreve a fallar; contentando-se em dar uma volta ou em tapar o nariz, quando a necessidade ou descuido os leva á esses logares.

Oh! esquecia-me: A trampa aqui não se desperdiça mais.

A companhia *Imprevidencia*—a reduz toda á tijollos e a exporta, nos navios.

O *José Eugenio*, aquelle que tanto barulho fez por ser francez, está por cá. Dizem que como vagabundo; porem creio que dispendo-se á ir para o exercito.

O Chaves continúa no seu logar de coyó da crioula Antonia.

Oh! é o cão cerbero na porta do inferno guardando sua Proserpina.

Ai do que pretende transpor os umbraes da Deidade, sem mostrar-lhe a senha—*in hoc signo vinces*.

Não o crimino por isso, cada um

cuida do que é seu, principalmente quando disso tira o sustento.

Está grassando por cá uma epidemia não menos fatal que as outras. E' o *suicidio*. E' espantoso o numero que se tem dado nestes dous mezes.

Entre estes porem é digno de menção o que des obriu aqui um africano escravo. E' um novo invento, digno de ser posto em pratica pela economia. Pode-se chamar—novo meio de morrer.

O tal preto é *progressista*, porque não se singra á rotina.

Imagine ou antes admire a simplicidade do novo processo.

Encher a bocca de polvora e prender fogo.

Resulta, feita a explosão os miolos e o craneo, evapora-se, como succedeu ao autor.

Morreu sim, o pobre preto

Victima de seu invento

Quem sabe as causas que teve

P'ra mostrar esse talento?

Noticio-lhe que a praia de Santa Luiza esta toda preparada para receber algumas nimphas, que, consta de lá vem

Falla-se que vem Calú

Coroacy, Rounalda

Que vem tambem a Alzira

E a mulata—Chiada.

Sem ser estas, dizem—vem,

Tambem outras vagabundas

Porque os homeus de lá

Estão quebrados—sem fundas.

Emfim dizem que cá chegam

Cousa ruim e mimosa

Vindo no numero destas

A Mariquiubas-gostosa.

Capitão, desta vez a cousa é grande, bom proveito lhe faça, mas concluindo, ajunto-lhe estes versinhos, que tiro do *Jornal do Commercio*.

Adeus.

O patusco.

— — —
O VOLUNTARIO DO NORTE.

Adeus, gentes desta terra,

Campinas do meu sertão,

Que a corneta está chamando

Os cabocolos da nação.

Vou me embora para a guerra;
 Comigo quem é que vai?
 Que sou um cabra de fama
 Vou mostrar no Paraguay!

Sou gallo neste terreiro,
 Quando me poubo a cantar:
 Também na guerra sou gallo,
 Quando estou a pelear.

E o gallo batendo as azas
 Lá vai cantando, lá vai...
 Com seu biquinho afiado
 Vae picar o Paraguay.

Quando bolem nesta terra,
 Comigo bolem também,
 O caete relampeia,
 Quando cabe, derruba com!

Troveja pancadaria...
 Massaranduba lá vai...
 Qu'atr'vido está ralhando
 O Lopez do Paraguay!

Elle diz:—Eu faço pouco...
 O Brazil não vence, não!
 Ai... cabra! porque não sabes
 Qu'eu sou corisco e trovão!

Espera espera, que a fama
 Vai ensinar-te, lá vai...
 Cabra, não morras, m'espera
 Dentro do teu Paraguay!

Quem fôr valente me siga,
 Quem não fôr, não venha, não!
 Qu'arranco pau com raiz
 Sem deixar marca no chão;

Que sou bala, que seu onça,
 Que sou cabra ramanaz:
 Quando eston no meu destino
 Venço até mil Paraguays!

Se no mundo houver um homem
 Que duvide o meu valor,
 Almoça pau janta peia,
 Merenda chiqueradôr!

Que sou filho de tapuya,
 E curiboca meu pai...
 Que sou mau, sou topatudo,
 Vou mostrar no Paraguay!

Adeus prados, e rochedos,
 Florestas de piquiá.
 Adeus mulatas faceiras,
 Adeus ó meu Ceará,

Marequinha da lagôa..
 O teu cantor já se vai,
 Vae pisar brabo e corado
 Nos troços do Paraguay.

E tu, oanhã Balaio,
 Não admittas a ninguém...
 Espera, tem paciência
 Qu'ou mesmo serci teu bem!
 Adeus, adeus quem se fica
 Vamos nós, vamos quem vai.
 Castigar o atrevimento
 Do perverso Paraguay!

A viola está dizendo
 Que o Lope' está derrotado,
 E a rabeca confirmando
 A derrota do malvado.

Se fôr assim, mata dez
 Ao menos arranco um ai...
 Se não fôr, eu mato o Lopes,
 Esnogo seu Paraguay!

Vamos, vamos tenho pressa...
 Mulatas não chorem mais,
 Sou cabra destabocado,
 Sou fama destes geraes!

Hei de vencer o tyranno...
 Minha viola, esperai
 Até qu'eu volte cantando
 Dos campos do Paraguay!

Hei de voltar triumphante,
 Me diz o meu coração,
 Deixando o vil miungo
 Ciscando,... morto no chão!

E gritarei—Viva a patria
 De quem cantando lá vai!
 Que ja não pia, está morto
 O maldito Paraguay!

JUVENAL GAPLENO.

A PEDIDO

— Que gente amiga de dar pancada!
 Demanhã, ao meio dia, de noite, fora
 de horas, está o chicote e palmatoria
 trabalhando naquella casa á *Ladeira
 dos Cachorros!*

— Qual dellas?

— A *oitava* depois de *vinte*.

— Não sei qual é.

— A que fica na *dobra* que dá para
 o becco do *Pexelim*.

— *Pexelim* ou *bacalhau*?

— *Pexelim*.

— Não sei que rua é esta. Com tudo
 vou mandar o aspirante procurar o
 dono da casa, e advertir-lhe que não
 seja tão cruel com seus servos, e per-
 ca a mania de dar pancada á toda ho-
 ra para não passar por phariseu.

EXPORTAÇÃO

DESPACHOS MARITIMOS A 2

Para fora de Latronopolis

Porto dos Coroados — Fuzil — relapso
Amor, d'Almeida, e outros, selueços, namoros
ecclesiasticos, libellozgens, m. as encar-
nadas, imp. m. as.

GENEROS DESPACHADOS EM 2 DE NOVEMBRO.

Para dentro de Latronopolis.

Ilha de Insolencia — bregu — bregu — Care-
ce: Xco 225 cédulas naturas, 2 p. as
mimosas, m. as, m. as, m. as, 35 canadas
desafino.

DESCARGAS POR BALDEAÇÃO.

Escuna — Carolina — Loucouço — orgias
Bacca — Maria — Douloaa — lupanar.
Galica — Dami na — Logreino — candomblés.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA.

Ilha do Medo — em 13 dias elyper louva-
minheiro Aberém, capitão Domingos
passageiro Carlos da Silva e um teleima
coalitado a deputado carga uma via-
gem phosphorica para dar jús a prefe-
rencia de uma cadeira; 9 volumes expe-
riencias scientificas, discripção de via-
geas, 8999 operações medicas, 1 lata
zoismo.

SAHIDA.

Porto do Ouro — hute Guerra, mestre João,
passageiro José; carga 2 pacotes polvora
roubada á entregar a certo foguetiro
tratante, generos podres e falsificados
para uma vendola, 18 caixas insultos a
visinhança; foguetes do ar, bombas e
uma figura zanga para servir em fogo
de planta.

ANNUNCIO MARITIMO

A muito veleira sumaca *Felissima*,
ferrada de novo, por ter parte da carga
prompta sahira em poucos dias para
Descaratopolis; ainda recebe frete. A
tratar com o consignatorio na rua dos
Pés de Laranja.

VARIEDADE.

O PROGRESSO EM 2066.

Uma folha americana annuncia cousas
maravilhosas para o anno de 2066. O se-

guinte dialogo entre um criado e seu amo
dá nova amostra destas maravilhas;

É expedido um telegrama para o criado
John, que se apresenta, em um balão em
uma janella do segundo andar.

O amo — John, vai á America do Sul e
diz ao Sr. Johnson que se dará muito pra-
zer se vier hoje comer conego. Não é pre-
ciso que mude de fato. Vamos.

Acabo de 5 minutos volta John.

John — O Sr. Johnson diz que virá á
ceis: tem de ir ao pólo do norte, mas
parará aqui por um pouco.

O amo — Muito bem, John. Agora vai
pôr a mesa, e trata de telegraphar á minha
mulher dizendo-lhe que não tarda ahí o
Sr. Johnson. Depois John, hamparas o ba-
lão. Eu hei de estar com certo pessoa em
Pariz ás 10 horas.

John vai executar as ordens de seu amo
enquanto este vai às Indias Occidentaes
comprar laranjas frescas!

—Le-se no *Diario do Rio Grande*:

Tres dias venturosos ha para o homem,
e são:

O dia em que se casa.

O dia em que lhe dão bom emprego.

O dia em que lhe morre a sogra.

—Ha outros tres dias que são de pezar:

O dia em que é demittido.

O dia do 4.º anniversario do seu consor-
cio.

O dia em que se convence de que não
póde descasar-se.

Requerimento interessante

Remettem-nos o seguinte:

«Ilh.º e Exm.º Sr. — Diz Manuel dos
Anjos, que, possuindo umas quatro cabeças
de gado, ha pouco chegada de sua fazen-
da, e vendo-se sem ter onde as conserve,
vem requerer a V. Exc. para que se digne
de ordenar que as recebam no sitio Cruz
do Peixe, em cujo cercado já foram admit-
tidas e engordam á custa da provincia não
poucas vacas e bezeros do Sr. vice-
presidente. Sendo aquelle sitio proprieda-
de provincial, e devendo todos os que con-
tribuem para as rendas publicas terem
iguaes direitos e garantias com relação aos
commodos que offerece a instituição do
estado, é justa a pretensão do supplica-
nte, e deve ser deferida; tanto mais que de
seu deferimento nenhum inconveniente
resulta, quer á provincia, quer á boada

existente no mesmo sitio. O supplicante é pobre, e quando a *protecção* do gove, no se estende à pessoas abastadas, como aquella à que elle se referio, é de justiça que seja attendido.

«Pelo que

P. á V. Exc. deferimento
« E. R. M. »

COMER.

Consiste em metter na bocca, mastigar e engolir: é das mais urgentes precisões que a natureza nos impoz sem a satisfazer, nem um vivente póde conservar nem vigor, nem existencia.

O animal, que se sustenta de hervas chama-se herbívoro; de grãos granívoro; de carne carnívoro; e de peixe istyófago.

Alem de todos esses predicados tem o homem o de ser antrópóphago: porque tambem come carne humana. Nada escapa à sua voracidade!

Das apáras e do molho come o cosinheiro; do que pilha o criado de servir; de enganar o escrivão; de passadas o procurador; de rixas o advogado; de despachos o juiz; de receitas repetidas o boticario; do dedo o acougueiro; de fazenda o modista; de pavios grossos o corricero; da ração das bestas o arrieiro; da liga o ourive; do rancho o furriel; do rigor e aspereza o carcereiro; da cifra à direita quem vende fiado; à esquerda dos hospedes o estalajadeiro; das compras o moço de recaldas; com retalhos e fazendas o alfute; sabão a lavadeira; pregos o carpinteiro; o o ator; os clientes o moço de feitos; papel o impressor; cal ao calador; santos o hypocrita beato; por um pé os pretendentes, e dependentes o empregado corrupto e a autoridade venal, cujo est. nago é um perfeito caractro, que traga sólidos e líquidos por todos os tempos, numeros, modos e pessoas.

O bicho homem até de vento se sustenta, como a *camuleã*!

De que se cova o vaidoso, senão do vento da vangloria; e o ambicioso senão da fumaça da lisonja, e das horas imerecidas? Uma excellencia é gulosina tão saboroso para o seu paladar, que fica mais macio do que uma camursa, e mais inchado do que um pirú, quando se lhe assobia!

Diz o dictado: todo o mundo come palha o ponto é saber lh'a dar,

CASAMENTO POR EMBRIAGUEZ

Por diversas vezes apresentaram-se ao

cura de uma certa aldeia, uma mulher e um homem para que os cazasse; succedia, porem, achar-se sempre o homem em tal estado de embriaguez, que o cura negava-se a satisfazel-os

Uma vez disse o cura á mulher:

—Não te envergonhas de comparecer perante uo altar, tú, uma mulher honrada e decente, com este homem no estado em que vem?

A moça começou a chorar, dizendo que não podia remediar aquella fraqueza.

—Mas porque? perguntou o parochio.

—Porque quando elle não está bebado — respondeu eila — não quer consentir em cazar-se.

Os olhos.

Os olhos riem, choram, gemem, supplicam e meditam.

Os olhos são a linguagem dos namorados, como o susurro é a linguagem do zephyros.

As donzellas namoradas fitam os olhares no chão ou no leque; as namoradeiras costumam olhar para a rua; as pobresinhas de quem ninguem faz caso, olham para os céu.

O namoro opera-se tão somente com os olhos e os labios, isto é, consta de olhares e de sorrisos.

Os namorados, que se miram, nunca estão calados.

A alma estremece com um olhar tímido: chora com um olhar triste: ama com um olhar occulto e vacillante: despreza com um olhar altivo. Por isso se diz com frequencia « que os olhos são um espelho d'alma. »

Os olhos azues de uma innocente donzella são como os lagos que espelham o céu.

Os olhos negros de uma moça namorada são um poema de mysterios, de amores e de delirios.

Os olhos das meninas puras parecem muito mais formosos, quando derramam lagrimas.

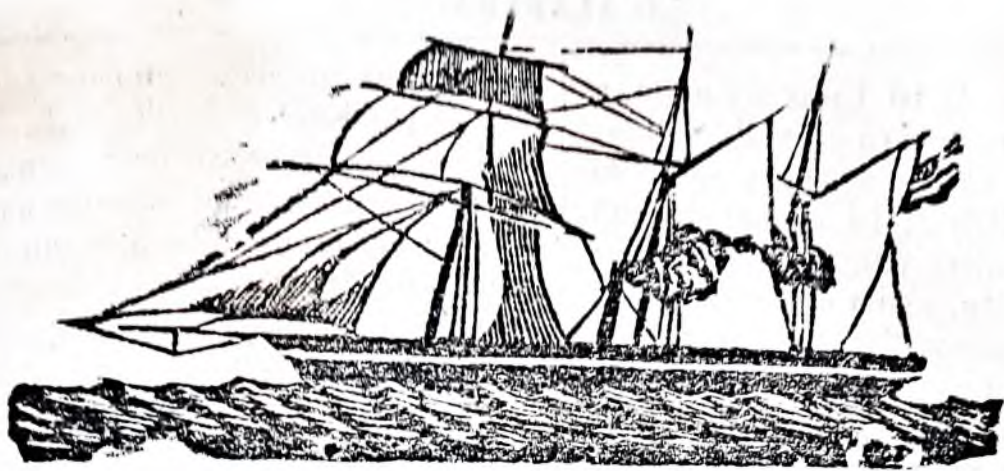
(Extr.)

ANNUNCIOS.

Attencão.

A 8\$000 o sacco de sobá de milho com 9/4 vende-se á Baixa do Sapateiros tulha n.º 9.

Typ. de Marques, Aristides Igrapiúna.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 6 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 122

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de novembro de 1866.

Officio ao Exm. Sr. inspector d'al-fandega, levando ao seu conhecimento o facto, que nos communicam, de haver, no dia 2 do corrente, desembarcado da barca franceza *Guido*, sem se haver pago os competentes direitos, 13 canarios d'Allemanha, que se estão vendendo em uma venda nas immediações do theatro.

Semelhante facto, pode não ser exacto, e nos enclinamos á crer que o não seja, porem isso não priva que S. Ex., zeloso como é pelos interesses da fazenda publica, dê providencias afim de chegar ao conhecimento da verdade.

—Ao Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, pedindo-lhe que sirva-se de informar os motivos por que, no dia 16 de outubro, deixou de haver aula na eschola publica para meninas da freguezia da Sé.

Outro sim, sirva-se V. S. fazer sentir a professora da mencionada aula, que o tempo proprio para pintura da casa em que funciona é pelas ferias, afim de não haver interrupção no ensino,

como aconteceu no mez de agosto que esteve fechada por 15 dias, a pretexto de se estar pintando a casa.

—Hontem na cathedral celebraram-se por ordem de S. Ex. Revm. suffragios pelas almas de nossos irmãos bahianos fallecidos na guerra actual.

Houve missa pontifical e officio cantado.

Foi um acto solemne, que despertou muitas lagrimas de piedade e muitas saudades pungentes.

O templo estava significativamente decorado.

Houve pouca concurrencia, notando-se a falta de algumas authoridades.

—Tem se fallado muitas vezes na relaxação de consentirem que sentenciados á galés andem passeiando á noite!

Elles são vistos nas novenas, nos fogos, nos botequins, nas orgias em casas de mulheres etc. Na noite de Reis, o anno passado, andou um á tocar flauta toda noite, n'um rancho capitaneado por um official de linha. Nas novenas da Conceição, foi preso outro por uma desordem, e, apesar de tudo isso, não ha quem se importe, e dizem que são historias de gazetinhas.

Pois bem!

Hontem 4, ás 10 horas da noite, o soldado sentenciado á galês Marcolino, com licença não sei de quem, sahiu do quartel da Palma, foi á casa de sua amasia moradora Atraz dos Quartéis; e arrumou-lhe, assim em ar de graça com umas seis facadas, por encontral-a em acto de infidelidade

—Ao menos, agora, hão de dar alguma providencia.

—Houve hontem incendio em uma casinha á ladeira das Hortas.

—Fui ver, e entendo que o serviço empregado na extineção dos incendios é pessimo e traz muita confusão.

—Principia pelo toque das egrejas, que, quando dão signal é tarde e a más horas, depois, as bombas quando chegam, ja a casa tem ardido metade, e isso mesmo vem todas se vasando; as do arsenal vem n'um estado que provam a imprevidencia, que por lá anda a respeito.

Parece me que, sendo ellas objecto para servir em casos inesperados, devem estar promptas sempre para qualquer momento.

—Tambem não sei o que vae fazer uma chusma de officiaes para estarem de longe olhando.

—No incendio de hontem apresentaram-se os Srs. Dr. chefe e commandante de policia, os quaes á cavallo assistiam o espectáculo.

—Até chegar o presidente em que se apearam todos.

—Gostei de ver a energia do commandante de policia; deu quatro gritos e meio n'um homem, que o poz tonto.

—Na sexta-feira o academico Novaes, que voltou idiota do Sul, entrou em casa de umas mulheres de *bôa vida* á ladeira da Misericordia, e foi por estas espancado e roto; houve toques de apito, ajuntamento de gente e ufico nisso.

Correspondencia enciclopedia do «Alabama.»

CÔRTE, 29 DE OUTUBRO.

Nem tudo que nós queremos
E' com o nos desejamos,

Porque, quando—aqui nos creem
Já por longe nós andamos.

E' o que talvez, se dará commoço,
V. Ex., capitão, suppondo-me na Cor-
te e eu me preparando á seguir o ca-
minho de Minas.

Não vá porém, crer que fico,
Ou lá, me vou demorar,
Apenas—um mez, não mais,
Tenho p'ra ir, e voltar.

Isto quer dizer, que faço uma sy-
nalepha nas minhas missivas; deixan-
do, por estes dias de massal-o e abor-
recer os seus leitores.

Não vão porém acreditar
Que vou tratar d'eleição,
Não, vou ver um negocio
De toucinho e mais feijão.

Sirva-lhe pois esse meu exordio de
aviso, e o dê como satisfação aos seus
dignos amareleticos leitores, que me
parecem ser boas cousas, sem prejuizo
das *más*, que o leem.

Ficam pois, minhas missivas
Por um mez—interrompidas,
Se até lá, as garantias
Não ficarem suspendidas.

Para que não seja por em isso somen-
te o motivo desta, vou dar-lhe algumas
noticias, que tem vindo á luz da publi-
cidade, depois da partida do *Cruzeiro*,
pelo qual lhe escrevi.

Até antes de hontem foi medonho o
temporal que havia na barra, motivo
pelo qual, só hontem, poudo seguir o
nobre marquez de Caxias.

Eu, descrente como estou, ja come-
çava ver nisso um mau augouro; sup-
puz até que fosse motivado por alguma
deseortezia com Neptuno, ou que este
fosse inimigo pessoal do marquez, tanto
que a vista do estado da barra disse:

Quia tanta arimís celestibus ira?

Confesso que em tudo isto, não vejo
nada que me anime; está, pelo contra-
rio, me parecendo, que vamos ficar
muito mal; que enlameados sabiremos
dessa guerra, que tanto nos flagela;
principalmente quando vejo o indife-
rentismo, com que se a encara e a
facilidade com que os marechaes do
casaca, froguezes do Carceler traçam
os planos e a desmoralisam; chegan-

do alguns até à ver realiado o triumpho que *riscam*. Não obstante, eu continuo a ver realisar-se a minha profissão.

Quem mira bem o caminho
Qu' este—Brazil—vae levando,
Pensara qu' elle progride;
Mentira—está liquidando.

Deus porem permitta, querido capitão, que eu erre; que nada se realise.

Mesmo, que não me faz conta,
Ser Cassandra, ou feiticeiro;
Que lucro em me chamarem
Zé Patusco, o agoureiro?

Por isso pois faço votos para que, o distincto marquez de Caxias, aqui appellidado—anjo da victoria—tenha a sorte de Alexandre e como elle possa dizer: *veni, vidi, vixi*.

Fagueiras brisas soprem pois o *Ari- nos*; dome suas furias o iroso Neptuno, as auras da felicidade adejem em redor d'ello para que possa, com seu prestigio vingar a patria, e haver a dignidade perdida, sem a qual, longe de sermos nação, não seremos mais do que um povo, sem honra e nos tornaremos o escarneo das outras nações.

Proteja-o pois Deus, para que de volta:

Coberto de louros, festões e grinaldas,
Se mostre, o Brasil, á face do mundo,
E cheios de gloria, possamos gritar
Viva nossa Patria e Pedro Segundo.

Com a partida do Caxias, fica na commissão presidida pelo conde Eu, o distincto general Cabral, hoje barão de Itapagipe, onde creio que nada tem de seu.

Este general é, aqui, conhecido pelo *Espada virgem*, mas eu não me atrevo á dal-o a conhecer assim, pelo seguinte periodo do discurso do deputado Godoy, no qual sensurou até ao governo, por ter dado-lhe *apenas*, o dito cujo referido baronato. Eis o que a respeito do novo barão de sua terra disse elle:

« Assim, Sr. presidente, V. Ex. ha de ter lido no *Jornal* de 19 de agosto, uma infinidade de graças e condecorações por serviços prestados na guerra contra o Paraguay, recabindo as mais notaveis em pessoas, que nunca foram a tal guerra, o que tem dado logar á

apparecerem reclamações nos jornaes posteriores áquella data. Não faria questão disso, Sr. presidente, se acaso o paiz pensasse, como eu, a respeito dos chrismas e caraxás.

« Não obstante, o de que eu não posso deixar de acusar ao governo é pelo facto da grave injustiça, que praticou, na exigua remuneração que deu ao illustre tenente-general Cabral! Senhores, quem neste paiz não tem admirado a bravura, a pericia militar daquelle denodado general brasileiro?

« Quem não sabe que elle, á frente das cohortes brazileiras, desenvolveu garboso as infantarias em linha de combate; fez carregar intrepido a cavallaria; rodar impavido a pesada artilharia; sempre temivel e esmagador á testa dessas phalanges, infundindo inaudita coragem no peito dos guerreiros, atacar violento, fazer brecha nas muralhas da Uruguayana, carregar a baioneta, levar de vencida os paraguayos, a não deixar pedra sobre pedra, pisar o seu ginete vencedor sobre os destroços do que foi Uruguayana, e nesse momento, em que os hymnos marciaes entoavam a victoria, agarrar o frade Duarte, suspendel-o pelos cordões seraficos, e mostral-o tiritante ao Brazil estupefacto?! (*Hilaridade*).

« E, pois, Sr. presidente, como se dá apenas um baronato á esse denodado general?»

Ora, aqui cabe bem, o annexim italiano:

Si es vero é bene trovato.

Esquecia-me dizer-lhe que com o marquez vae o valente ex-presidente do Matto-Grosso e commandante da expedição, que para alli seguiu, e a qual, até hoje, ainda la não chegou. Fallo do coronel Droga.

Oh! que Dragão tão distincto,
Tão valente e destimido!
Fez taes artes, com a tropa,
Que por fim foi demittido!

Este, é irmão de um outro, de quem conta-se:

Que, no acampamento, tomava diariamente um purgante, para estar em continua diarreia, e assim poude con-

seguir ser julgado incapaz do serviço o dispensado da commissão do major; porem que chegando á Montevideu, onde se acha, metterá-se no deposito e hoje está bom, so para ahi; apparecendo-lhe a diarhea, logo que se lhe falla em marchar.

E' qu' este outro valente
P'ra ballas não foi nascido,
Quer antes morrer..... sujando
Do que no Campo ferido.

Chegou e ficou de quarentena, por trazer carta suja de Genova, a escuna prussiana *Alma*.

Entre os objectos da carga, faz parte o cadaver do finado senador barão de Quarabim.

Chega-nos a noticia de mais uma victima de sua dedicação em Corrientes. E' o quarto-annista Quintino Alves Marinho dessa provincia, que falleceu de febre typhica.

Tambem são esperados aqui e de certo seguirão para lá, alguns dos *desinteressados* patriotas medicos, que d'ahi vieram; sendo a mor parte—lentes d'academia.

Doeu-lhes as consciencias de estarem mamando, alem de outras cousas boas, seiscentos mil reis mensaes, fora os beneficios da aposentadoria, ajudas de custo, honras e commendas, que hão de certamente ler.

Dignos filhos de Hypocrates
Bem os mostra a hypocrisia,
Para empalmarem—seiscentos
Todos foram em romaria.
Mas, chegando lá sentiram
Que não era brincadeira,
Mandam a patria ao diabo
E eil-os já de carreira.

Ao contrario desses *desinteressados* amigos da patria, que esqueceram tudo para correr ao grito della, pela *bagatela* de seiscentos mil reis mensaes, veja-se a abnegação do brasileiro Francisco Camerino, que não sendo soldado, nem nada ganhando do estado; munese de uma espingarda, ataca o inimigo e cahe victima de seu amor a patria; repetindo ao espirar, o verso do Thomaz Ribeiro.

Ou morre o homem na lida
feliz, coberto de gloria;

ou surge o homem com vida
mostrando em cada ferida
o hymno de uma victoria.

Compare o procedimento desse verdadeiro heroe, sua abnegação pela vida e amor por sua patria, e veja o que se poderá dizer dos taes medicos, e outros.

A proposito; por aqui corre que o *brigadeiro, commendador* Dr. Evaristo, não volta mais d'ahi, para onde seguiu com licença, sem perda do vencimentos. Será verdade?

Ninguem o crê!

Ah! Francisco de Camerino!

A ladroeira, ou antes a canalha do olho-vivo—continua em suas excursões. Ha poucos dias, que foram demittidos aqui n'alfandega uns poucos, por honrados—são dos taes que para porco só lhes falta o rabo; veja agora o que a respeito de outros tratantes da Uruguayana diz um correspondente do *Jornal do Commercio*.

« Uma sina fatal persegue a alfandega da Uruguayana!

« Acaba o governo da provincia de ter conhecimento de grandes escandalos praticados por certos empregados daquella alfandega, que chegaram até a organizar uma sociedade com a denominação de — Terriveis.

« Citam-se como vultos salientes desse escandalo o ajudante do inspector e um celebre despachante, já despedido da alfandega do Rio Grande, Carlos Norton Murat. »

E se esbofea a policia
Em procurar os ladrões;
Quano'elles estão à vista
Dentro das repartições.

Ja vi por aqui uns artigos acerca do novo porteiro do Forum. Porem é certo isso?.....

Si é certo que este imperio
Produz muito homem serio,
Si é certo que de Lisboa
Nos vem muita couza atoa,
Si é certo que, no sertão
Si planta muito mamão,
Não se pode prescindir
Da verdade proferir,
No nosso imperio—ladrão
Estende como mellão.

Ja ouvi tambem dizer que, isso ora

obra do candidato *logrado*, que espere assim abrir espaço para agachar-se... será? Por mim lhe digo: ambos valem o mesmo.

Capitão, o mundo hoje está de modo que:

O tratante, o sem vergonha,
O patife, o calloteiro,
Ou tenha a cara de Fabio
Ou de pau de limoeiro,
Todos elles são velhacos,
Cada qual mais rapaceiro,
Só querem de qualquer modo
Empalmar grosso dinheiro.

No vapor *Arinos* seguiram mais 465 bravos. Os 65 são todos jovens, do corpo de bombeiros, que voluntariamente se offereceram.

Com seus peitos e seu sangue
Vão à Patria defender
Voluntarios, vão dispostos,
A' triumphar ou morrer.

Seguiu tambem a curveta *Bahiana*, dizem uns, á estacionar em Montevideu, outros porém, á destinam á Buenos-Ayres, para mudar a Nitheroy.

Passo agora, as noticias importantes.

Brigaram, em um destes dias,
A Salomé com da Hora,
A policia as encontrou
Com certa cousa de fora.

P'ra rua da Carioca
Mudou-se *Totonha* agora,
Na rua da Conceição
Está mata-fome—a Gloria.

O Chaves, está maniacco,
Tem uma vida enfadonha,
Vive só de sentinella
A sua negra *Totonha*.

Penetrar lá, ninguem ousa
Sem a quantia marcada,
Si não elle apparece
E, ja sabe, faz rascada.

A Amelia—a Traviata
Está como—de fumeiro,
Arrendou os seus amores
A um velho corriqueiro.

Já regressou a Geralda
A irman ca se ficou
Das *fructas* de ca da terra
Creio aquella não gostou.

Zé Engenio, ind'está cá
Com officio de vagabundo

E' corretor estensivo
Das raparigas do mundo.

Quando aqui chega vapor
Elle abordo as vae buscar,
E com toda diligencia
Trata de as arrumar.

Vem Alzira? vem Damazia?
Coroacy e a Lulú?
Os rapazes já preparam
Um tremendo carurú.

Estou fazendo um trabalho,
Que já se vae concluindo;
Mappa das femeas e machos
Que de lá p'ra cá tem vindo.

Adeus meu bom capitão,
Adeus te o mez que vem,
Vou ver si p'ra festa alcanço,
Ajuantar mais um vintem.

O *Patusco*.

A PEDIDO

—Venha cá, meu patusco, que diabo lhe incommoda o espirito, parece que passou mal a noite...?

—Deixe-me capitão, estou com o diabo no corpo.....

—Cruzes, em má hora o chamei! Mas, o que tanto o incommoda; como cre que esse espirito do mal o persegue?

—Sci lá capitão, é um visinho que tenho, que, depois de pôr fora de casa a sua querida yaya, quer agora casar com *outra*.....

—Mas, isso não é motivo de incommodo; é até muito natural.

—E' verdade, é muito natural que elle case, porém sem incommodar os outros.

—Diga-me, porém, de que modo elle o incommoda e quem é elle!

—Eu lhe digo, um caxeiro do commercio, que não querendo viver só com a mãe que o pariu, poz fora, não obstante, a sua *antiga* cara metade, e agora, tendo tido a desgraça de ver a perna (é o que elle diz) de uma joven, que foi a sua caza; quer, a todo transe, cazar-se com ella.....

—Até aqui so vejo a resolução do um homem.

—E' certo, porém attenda: A' tarde, quando se retira de seus afazeres, vao direito para a casa da *tella futura*, ali

massa até 9 ou 10 horas o de volta á casa, ninguém pode dormir de

—Porem, atira pedras, ou anda como gato pelos telhados?

—Não Sr, nada disso, mune se de um violão e eil-o á cantar:

Alma piedosa, attende. . . .

E' um propheta Jerimias chorando, e desse modo, ninguém dorme em quanto o somno o não vem prender, e consente então elle que os visinhos durmam; e assim este seu criado. . . Maldicto trovador.

—Mas.

—Mas, isso de que me queixo capitão, está ao alcance de qualquer ver; basta passar no declive da *Avô de Christo* das 10 horas em diante, e ouvirá uma voz que, com quanto venha do um sobrado, todavia parece ser sahida de um sepulchro. . . .

—E' que o homem *canta, mas não entôa.*

—Seja o que for, capitão, vou pegar-me com S. Ivo para que abraude ou esquente de uma vez o coração do tal amante trovador, e nos deixe dormir.

—Eaz bem, meu amigo, o que os Santos não fazem, não alcançam os peccadores.

VARIÉDADE.

Sob a epigraphie «Prazeres de quem dirige um periodico,» publica uma folha de New-York as seguintes observações:

Si o periodico tem muita leitura, queixam-se os assignantes de que lhes acham poucos annuncios.

Si o typo é grande, queixam-se os assignantes de que tem pouca leitura.

Si o typo é mui pequeno, queixam-se os assignantes dizendo que o não podem ler.

Si se dão noticias telegraphicas, dizem os assignantes que taes noticias são contos.

Si não se dão noticias telegraphicas, dizem que o periodico carece de interesse.

Si se publica «gazetilhas», queixam-se os assignantes de que a folha está cheia de insignificancias.

Si não se publicam «gazetilhas»; queixam-se de que os redactores são uns fosseis.

Si se publicam artigos originaes, queixam-se os assignantes de que não são dema-

siado energeticos, ou de que os não consultaram a respeito delles, ou de que não fica espaço para as traducções.

Si se publicam traducções, dizem os assignantes que já as leram n'outros periodicos, e que os redactores são uns sarrafacaes.

Si se louva alguém, queixam-se os assignantes de que o periodico não é imparcial.

Si não se louva ninguém, dizem os assignantes que os redactores são uns ursos indomaveis.

Si se publicam artigos de modas, queixam-se os assignantes de que o periodico se occupa de futilidades.

Si os não publica, dizem as esposas dos assignantes de que o periodico não serve de nada.

Si se falla de religião, dizem os assignantes que os redactores são uns hypocritas consummados.

Si não se falla de religião, dizem os assignantes que os redactores são atheus, malvados e peccadores que já tem a alma negra como torresmos.

Si os redactores estão sempre no escriptorio, tratando do que tem a seu cargo, accusam-nos os assignantes de orgulhosos, que não se dignam visitar o proximo.

Si os redactores precisam por acaso sair, dizem logo os assignantes que são uns estouvados que não param nunca no escriptorio.

Si se publica poesias, dizem os assignantes são muitos sentimentaes os redactores.

Si não publica senão prosa, dizem que são ignorantes em litteratura, e que carecem de bom gosto.

Si os distribuidores entregam a folha um quasi nada mais tarde, queixam-se os assignantes de que recebem sempre a folha demasiado tarde.

Si se manda os recibos aos assignantes dizem que o jornal não tem recursos.

Si se lh'os não mandam, diz que a administração é negligente.

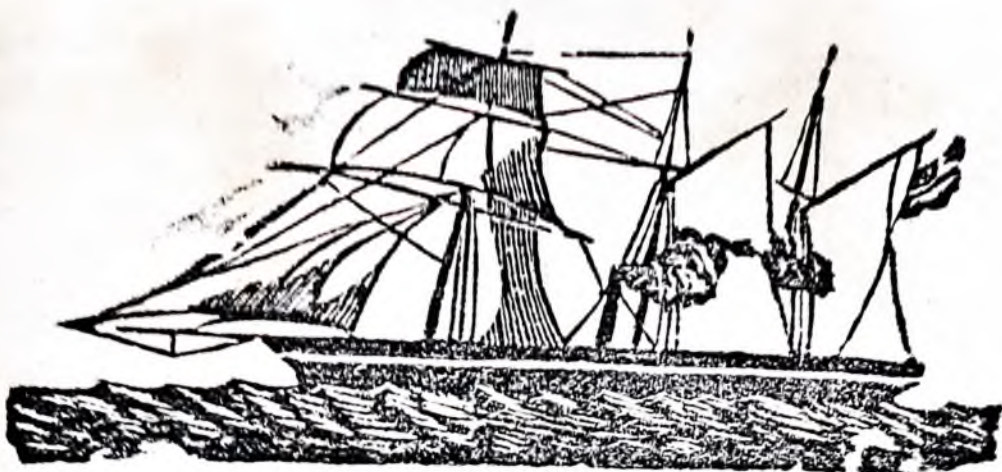
Quem os entender?

ANNUNCIOS.

Atenção.

A 8\$000 o sacco de sobá de milho com 9/4 vende-se á Baixa do Sapateiros tulha n.º 9.

Typ. de Marques, Aristides Igrapiúns.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 8 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 123

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 7 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. delegado de policia, communicando-lhe que nos informam, que os talhos n.º 5 e 6 em S. Bento, estão reduzidos a spelunca de jogo; nelles se reúnem diversos capadocios, sob a chefança do moleque do Cornelio, para tão licito divertimento. Espera-se que S. S. mande acabar com semelhante *pandega*.

—Ao Illm. Sr. inspector da illuminação publica, chamando sua attenção para a microscopica luz, que dão alguns lampeões, principalmente os do Campo da Polvora, onde não era peor a illuminação quando se fazia com azeite: aquillo é um roubo calvo, que se faz á provincia; e portanto espera-se que S. S. empregue meios, para que não continue tão lesivia embaçadella.

—Que estupidez! Que barbaridade inqualificavel!

—Qu e foi?

—E' que nunca vi casa para se dar mais bolos, do que a do numero alco-

viteiro, na rua *Torta* onde mora o *Saldanha*.

No dia 6, principiaram a dar bolos em uma pobre preta, desde 7 horas da manhan, até as 11 do dia.

—Eu acho que a policia deve tomar contas do proceder destes senhores crueis, que castigam seus escravos brutalmente!

—Vou ao Dr. chefe de policia, ou ao delegado, afim de pedir-lhe que mande vir á sua presença a paciente, pois segundo o castigo, deve estar bem maltratada.

—E' louvavel o seu proceder! Estou que o Dr. chefe de policia, ou o delegado, tão energicos como são, darão as providencias, conforme o caso urge.

—Certo disto é que me dujió á elles.

A PEDIDO

—Capitão, a sua decidida pronunciação contra todas as acções vis e infames authorisa-me a dar uma noticia.

—Pode dizer.

—Falleceu o infeliz e honrado M. L. C., victima do uma paixão violenta, que em poucos dias deu cabo de sua existencia.

Succumbiu á torpe calumnia de falsario que infamemente lhe irrogára o mais impudico dos calumniadores e fal-

sarios, que, ainda desgraçadamente, occupa um logar na justiça desta inditosa Latronopolis.

—Como chama-se este monstro?

—Declinar o nome desse ente abjecto, vil e desprezível; desse ex-juiz provaricador e ladrão; desse empregado venal e corrupto; desse bacharel estúpido e malcreado, escoria de sua classe; repellido com asco e nojo, até do seus próprios parentes, os mais proximos, á custa dos quaes, pode obter um pergaminho, não se faz myster, porque já por de mais o conhece a opinião publica.

—E esse canalha é acostumado a praticar actos desta natureza?

—Sim. Não é a primeira vez que esse cabeça de canôa, ou de *chapeu armado*, como vulgarmente é conhecido, é o assassino de caracteres probos e honrados!

Uma de suas victimas foi tambem o escrivão que não é *bode*, que, mais feliz que o fallecido, pode resistir, mas com difficuldade, ás picardias desse safado, que ainda hoje ingratamente procura meios de perseguil-o.

—Parece-me historia isto?

—Tanto é verdade o que dizemos, que o miseravel pungido pelos remorsos, não teve animo de ir no dia em que falleceu sua infeliz victima á repartição, para não passar na porta do sinado.

A dôr que soffro, como amigo do fallecido, priva-me de contar os feitos vergonhosos deste ladrão; fica para outra voz.

—Fez V. mysterio do nome, e eu já o conheço. Essa pessoa de quem V. falla, é o *Salú*, celebre casamenteiro do drogas. A historia deste safado, já me tinha contado debaixo de um pé de *carvalho* o *Pereira*.

Vou mandar o muxingueiro trazer á minha presença esse assassino, este cynico de luneta.

(*Continúa.*)

Pergunta-se

Ao Sr. *Quinquim Baptista Giragrande*, director dos festejos patrioti-

cos, si ainda não recebeu dinheiro da direcção para pagar as despezas feitas com o palanquo. Roga-se tambem ao mesmo Sr., queira ir pagar o que tomou emprestado para pregos e ganhadores, bem como o importe de vinho e cerveja.

MOTTE.

*Quando aberém não tem gasto,
E' justo vender pomada.*

GLOSA.

Rapaz, vá lá para o pasto,
Va comer o seu capim,
E' melhor obrar assim,
Quando aberém não tem gasto;
Você que ja foi por fasto,
Vem cansado da jornada,
Morrendo de fazer—nada—,
Suado como um sendeiro,
Si quer ter algum dinheiro,
E' justo vender pomada.

D. C. S.

—Conhece um sujeito que mora ao pé de umas *larangeiras*?

—Não.

—Não conheço um taful, que diz ser do *paraizo*, sendo elle do inferno?

—Não.

—Não conhece um mercorio que bate com a cabeça como largatixa, e cujo fraeo é andar offerecendo aos rapazes mil reis para comer doce?

—Ah! ja sei; é um magaço que gosta de se intrometter pelos *publicos estabelecimentos* e gosta de ser *director* do alheio.

—Este mesmo.

—Que tem elle?

—Mandou fazer uma obra, por empreitada por um artista, e, depois, quiz sahir fora do trato e pagar menos do ajustado. O artista não se quiz sujeitar á essa esperteza leonina, e o nosso homem, de feições de leopardo, viu-se na collisão de pagal-a pelo contado.

—Chama-se a isso querer encher gar com os olhos dos outros.

—Encaixou-se na gerencia dos dinheiros de outros depositados em commum n'uma *caixa* afim de fazer-se *economia* para o futuro.

Esses dinheiros, para não estarem parados, costumam emprestar com algum lucro, sob garantias seguras.

O artista referido precisou de algum dinheiro e recorreu ao tal *deposito*, apresentando por fiadores dous socios, homens desempeitados nos seus tratos e que tem uma boa somma na caixa. O ganancioso gerente, que quer tudo para si, aproveitou a occasião para tirar vingança e disse que não conhecia os socios! O artista apresentou outros dous, o mesmo; mais dous, o mesmo, e por fim cascou com um — não.

Ora, isto não é uma bandalheira daquelle machacaz?

Onde está a prosperidade do estabelecimento, sinão em fazer transacções seguras realisaveis? Por ventura é elle dono d'aquillo para dispor do dinheiro à sua vontade, ou mero caxeiro, que recebe uma commissão?

Não é uma injuria que fez aquelle patife, cara de mono, aos socios, recusando-lhes suas firmas?

— Si fosse para emprestar á algum bandalho da estopa d'elle, tudo se arranjava.

— Ou para elle mesmo tirar com um nome supposto.

Si o homem desse *gorgeta*, era servido.

— Por isso bem faço eu que o pouco que tenho guardo no meu bolso; para não me expor a soffrer desaforos de um desavergonhado destes.

— Aquillo é bixo de coco. É um excellente *rato* para *roer* ás caladas.

— Capitão, um caso que acabo de ouvir.

— Antes de tudo, é preciso saber si foi de pessoa que merece fé.

— Toda. Com tudo o vae por conta d'elle.

Hdefonso Tertuliano, sargento da guarda nacional, morador no Pilar, á vista de seu estado de saude, requereu com documentos a junta de revisão da freguezia passar para a reserva; a junta deferiu a sua pretensão; e o conselho de revisão, presidido pelo Exm. Sr. commandante superior, approvou a

decisão da junta. E o homem passou effectivamente para a reserva.

Porém 13 ou 20 dias depois de receber seus papeis, é preso arbitrariamente, rebaixado do posto de sargento, sem a menor formalidade o remettido para o contingente!!!..... e no proprio quartel do commando superior, aonde, dias antes, fêra julgado incapaz para o serviço aqui, é julgado apto para o Sul.

— E agora?

— Agora? Queria, que, a ser exacto tão acintoso quanto estapendo desacato á lei da guarda nacional, V. Ex. se dirigisse ao Exm. administrador da provincia, que é uma guarida contra os desmandos dos Regulos e um esteio firme que a justiça encontra, e lho pedisse uma providencia.

O infeliz é desamparado, não tem quem por elle dê passos, e está votado a embarcar no primeiro vapor.

— Estes caprichos, em nossa terra, são sempre em prejuizo do fraco.

— Quando se quer fazer certas cousas, os homens tornam-se incoherentes d'uma hora para outra, como bolha de sabão.

Mas como ia dizendo.

Eu tenho convicção de que, logo que S. Ex. tenha conhecimento do facto, procurará inteirar-se d'elle e dará as providencias; por que o elevado character de S. Ex. não pactua com abusos e escandalos, nem tolera que, para so tirar uma pequenina vingança, se calque aos pés o direito do fraco.

— Neste caso, seria bom pedir a S. Ex. que mandasse vir á sua presenca o infeliz, e o interrogasse; por que, dahi quem sabe, havia de colher alguma cousa.

— Esperemos.

— Eis o respeito que ha para a religião!

Está aquella Imagem da Conceição, atirada irreverentemente na porta do Forum desdo manhan!

— Quem a deitou alli?

— Dizem que o Thomaz Berlinck mandou fazer uma penhora, não sei a

quem, e os moirinhos trouxeram a imagem, como se traz um objecto de cosinha e largaram-na alli.

—E o nosso arcebispo não sabe disto! O vigario da Sé não passa alli, nem algum outro sacerdote, que represente ao juiz contra aquella profanação!

—E querem que a guerra do Paraguay se acabe!

VARIÉDADE.

Segunda-feira.

O dia consagrado ás almas do purgatorio é a segunda feira; por este e outros motivos é ella uma especie de dia sano; e uma cauda de domingo.

A' segunda feira, todos os corpos estão moidos de canceira, todas as pernas bambas, todas as cabeças ôcas.

A' segunda-feira a actividade desaparece, substituida pela preguiça.

Desde o fabricante de botas até o ministro d'estado—todos tem lazeira.

N'esse dia os olhos avermelham se, diminuem e afundam-se. Quasi toda a gente fica miope.

E' o dia das novidades: não ha quem não tenha um caso, uma hi toria, uma aventura para contar.

O borracho conta que esteve n'uma borracheira, de onde sahio ás costas de um collega, tão emborrachado com elle; e acaba o caso, arrotando a pinga e dizendo:—diverti-me muito!

O caçador descreve com enthusiasmo uma caçada feita aos veados, certificando que fez vinte pontarias errando todas, e accrescenta:

—Diverti-me muito!

Os namorados relatam, com semblante aparvalhado, as parvoices que trocaram com as suas *ellas*, e acabam dizendo com a maior satisfação:

—Tive horas deliciosas!

Até o proprio cocheiro, que passou o domingo trepado na almofada do carro, assevera que teve um dia magnifico, porque as gorjetas renderam.

Segunda-feira! quem não está ahi persuadido que és o dia destinado ao começo do trabalho?

Toda a gente: mas todos se enganam; tu és a inimiga do homem trabalhador.

Quem é que se levanta, á segunda-feira, com a actividade quotidiana? Quem não sente verdadeiro desejo de não trabalhar esse dia?

Si chove ou faz frio, o tempo não convida a largar a quentura dos lençóes; si

faz um bonito sol, são tudo desejos de gosá-lo.

O trabalho, de qualquer genero, á segunda-feira, é uma cousa tediosa—tem um aspecto horrendo.

A' segunda-feira nem ha appetite: a resaca domina em todos os estômagos: o paladar tem o sabor de ferros velhos.

Neste dia aspira-se para a vespera: fazem votos para que o domingo immediato chegue logo.

A segunda-feira é tambem um dia de balanço. Não ha pagodista que não consulte as algibeiras, á procura das sobras do domingo. Ha tal que só encontra cotã; outros mais felizes acham uma cedula de dez testões ou simplesmente uns cobres para cigarros; o mais foi absorvido em diferentes generos de divertimento.

A's vezes os espedícios do domingo causam mágoas ás segunda-feiras; mas ainda assim, si alguma cousa restou, lá vai ainda em louvor do dia.

Mis, embora tudo, a segunda-feira é um dia *magnanimo* e como tal não ha quem lhe queira e não tenha para dizer, referindo-se ao domingo anterior:

—Diverti-me muito!

Não serei eu que diga:—Diverti-me muito; tambem não direi que não me diverti; e sinão, ouçam o meu caso:

No domingo, era meia noite, eu lia Boccage, quando ouvi á distancia uma cantoria. Eram proectos os instrumentistas, e a toada da musica coava-se pelas fendas da janella e vinha trazer-me aos ouvidos uns tons que calavam n' alma. O poeta, que fazia os meus enlevos, tornou-se insipido a par de tão agradaveis melodias; fechei o livro e corri á janella. A cantoria aproximava-se: reconheci então que os cantores eram amigos e amigos de fino quilate. Abri a porta, entraram e até ao amanhecer de hoje, segunda-feira, o meu quarto esteve povoado das mais melodiosas mozinhas; passou-se uma noite de anjos.

Quando os amigos se retiraram, fui dormir. Eram cinco horas.

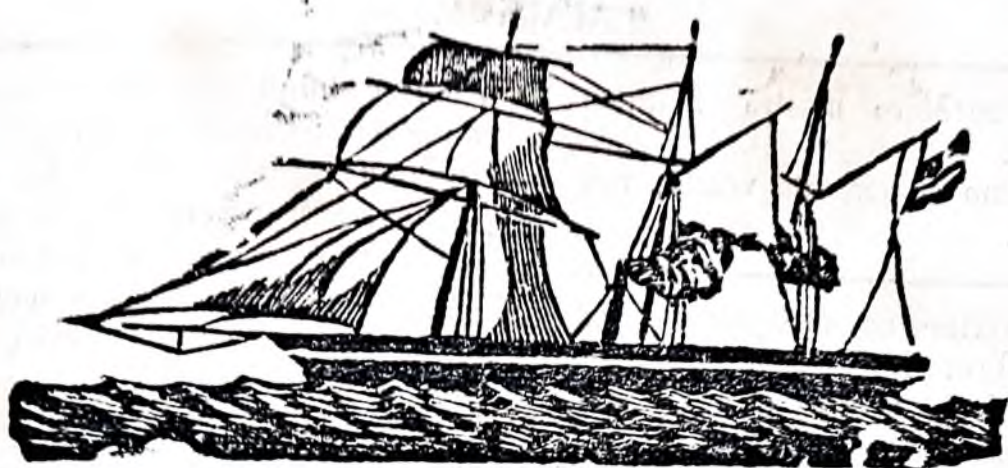
Acordei as onze, com os olhos quasi grudados e o corpo preso á cama, que só mesmo um grande amor ao trabalho me trouxe a contar o que é a

SEGUNDA FEIRA.

Alexandre Paes.

ANNUNCIOS.

Nesta typographia se dirá quem é a possoa, que se presta á dar passagem a uma mulher de cor e de bons costumes, que queira acompanhar uma familia ao Rio de Janeiro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 10 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 124

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado do Rio Vermelho, chamando sua attenção para alguns perturbadores que ha no seu districto, os quaes embebedam-se para fazer desordens, sobresabindo entre elles um tal Bernardino Pancada, um Patricio e um Christovam.

—Reina actualmente um epidemia de gazetas.

—Quanto mais melhor.

—Temos ultimamente, além das mais, a *Democracia Pacifica*, a *Esperança*, o *Novo Maribondo* e o *Cachorro*.

—São brilhantes factos que, com seus clarões, pretendem illuminar o povo.

—Deus os ajude.

—Não ha dous annos que gastou-se quantias avultadas para calçar a rua Direita da Misericórdia, e ella está como si a obra fosse feita ha mais de vinte!

—E' porque não houve zelo e cuidado; porque a rua Direita de Palacio,

calçada ha vinte e tantos annos está perfeita, tendo soffrido apenas ligeiros reparos.

—O tempo em que ella se calçou já passou, meu rico, as cousas hoje fazem-se por outra maneira.

—E não se acredite em almas do outro mundo!

—Abi está Vm. com suas excentricidades! Sem duvida encontrou á meia noite alguma alma fazendo penitencia?

—Eu lhe digo. Coubeceu o finado Sant'Anna, corneta?

—Um que servia em bailes?

—Esse mesmo.

Possuia um apparelho completo de louça que lhe custou, *não sei quanto*. Por sua morte, doou-o ao Marcos barbeiro, com loja á rua Direita do Collegio; o qual tomou logo posse da deixa e a conduziu para sua casa, depositando-a n'uma prateleira. No dia immediato porém, viu com indisivel espanto que a louça amanheceu toda em cacos, ficando em ser apenas um calix, e a prateleira intacta como si ninguem a tivesse tocado!

—Isso é exaggeração, seu espirito anda sempre disposto para extravagancias!

—Exageração! Quem tem olhos pode ir ver a louça toda esmigalhada.

O Marcos barboiro mostra á quem queira vor.

—Eu como só acredito vendo, vou la tambem.

—Não so fallou na creação de um corpo de voluntarios?

—E' verdade, porém o organisador não pillou do que os outros acharam; ter quem lhes desse homens para elles terem a gloria. O presidente disse, que os recrutas e contingentes não eram voluntarios, e que quem queria formar batalhão fosse arranjar gente, e agora me parece que so si os elle pintar.

—Como é que o *Diario* annuncia carne naquelle talho á 140 e está se vendendo a 160?

—Pode ser que fosse erro da imprensa.

—Não é possível porque o *Jornal* tambem annuncia o mesmo, e as duas gazetas não estão apostadas para errarem no mesmo lugar.

—A' que attribue então?

—Não sei. O Sr. dirá.

—Vamos a *Solidão* ver si encontramos o fiscal.

—E' melhor tomar o numero e levar ao superintendente.

—Tirados os nove fora ficam quatro.

—Pois então vamos.

A PEDIDO

—Desejava merecer um pouco de attenção do Sr. *Molecão*.

—Si me chama por *Quinqas* estou prompto, por *Molecão*, procure quem lho assista.

—Va la *Quinqas*.

Que razão teve S. mercê para recambiar a *gerencia* o diploma daquello socio?

—Porque nunca o encontrava para pagar a entrada.

—E' falso; porque o homem todo dia anda pela cidade inferior, o é pessoa muito conhecida, si o Sr. o procurasse havia de encontral-o.

Isso om Ym., de duas cousas é uma:

ou muita abundancia de preguiça, ou grande desejo de desabonar e desacreditar o homem. Pois olhe, si foi preguiça, não tem razão, por que recebe uma boa commissão por um serviço, que ha quem faça por metade; e si foi para desabonar a pessoa, denota que tem mau coração, por que quer desacreditar a quem nunca lhe offendeu.

—E' injustiça que me faz.

—Não é injustiça; tanto que na *gerencia* houve quem se admitasse o duvidasse que o Sr. tivesse procurado o homem.

Tome um conselho, perca esse costume, que é mau; do contrario, de outra vez terá de arrepende-se.

—Que disaguizado é um que anda em *relação* com o venerando tribunal?

—E' um membro de superior instancia que queria tomar parte em causa propria, e como os outros não quizeram, exasperou-se.

—Queria se fazer *innocente* sem duvida?

—E depois como elles *acordaram* em uma decisão contraria ao cujo, elle desabafou-se lançando-lhes alguns baldões bem feios.

—Nessa parte acho-lhe razão; quem conhece a pedra é o lapidario; elle que o diz, é porque o sabe.

A' QUEM SOUBER RESPONDER.

Pode servir, ainda interinamente, como tabellião, um individuo que, no mesmo cartorio tem *autos* contra si?

D. Vicente.

A' quem tocar.

Pede-se a resposta das seguintes perguntas:

Podem os secretarios de um tribunal superior serem ou não, no forum procuradores de partes, e agenciadores de causas, que pendem do tribunal em que são empregados?

Terão elles a influencia que apregoam de, pelo facto do se incumbirem das causas, serem ellas vencidas *incontinenti* o unanimemente?

Que jurisdicção occupam na hierarchia judiciaria para maltratarem maleriada e insolentemente, aos companheiros da justiça e mais pessoas que os procuram?

Eis as perguntas que faz o cynico de luneta e pede resposta ao

Cabeça de Canôa.

—Então foi ao beneficio dos caixeiros nacionaes?

—Não houve.

—E como não vi desaviso?

—O desaviso foi na hora, quando lá já estavam os spectadores.

—E a rasão disso, sabe?

—A rasão foi porque a Falco abortou?

—Pobre senhora! Si aborta em scena, a cousa havia de ser peior!

—V. tem lembranças.

—Continuam os veixames do recrutamento feito pela guarda nacional!

O mal que parecia ter minorado reaparece de novo, com todo seu cortejo de violencias!

Nesta terra os executores da lei, os agentes das authoridades e da força publica são os primeiros a commetter tudo quanto é absurdo e a calcar acintosamente a lei debaixo dos pés.

Qualquer trocatintas, revestido de um pequeno cargo, assenta que sua vontade é omnipotente e que a lei é seu capricho.

—Tudo isso é materia vencida, e Vm. não é palmatoria do mundo para indireital-o. Quem tem obrigação que olhe para essas cousas.

Si tem o que dizer sobre o recrutamento, falle.

—O que tenho para dizer é que continúa a se opprimir o povo com prisões illegaes.

—Dá um exemplo?

—Cem si quizer:

La vae um:

Vicente Rangel da Silva guarda do 3.º batalhão, estava em uma vonda Atraz da Sé, de que é caxeiro seu irmão, quando chegou um individuo o podiu-lhe uma palavra; sahiu para ou-

vir o que queria tal individuo, e esto disse-lhe que o commandante o mandara chamar; perguntou lhe quem era o commandante e o sujeito respondeu-lhe que o Sr. Magalhães, ao que o homem retorqui-lhe, que nada tinha com o Sr. Magalhães por que era guarda do 3.º. Apresentou-se então o Sr. Santos Pereira, tenente d'artilharia com uma escolta que quiz a poder de força levar o homem, apezar de chegar o Sr. Dr. Brandão medico do batalhão de Sant'Anna, e asseverar que o homem pertencia ao seu batalhão!.....

Em quanto o Sr. Dr. Brandão esteve presente, os *caçadores* moderaram-se um pouco, porém depois assanbaram-se e perseguiram o homem até dentro de sua casa, levando-lhe a roupa aos pedaços!.....

Isto não é uma desmarcada insolencia, maltractar tão estupidamente um cidadão inofensivo, como si fora um malfeito? Si o Sr. tiver algum defecto, amanha veste elle a farda da guarda nacional, e o faz ir a trambolhões dormir no quartel, por ordem do commandante tal, que nunca viu sua cara.

—O que me admira é o Sr. dizer que o Sr. Santos Pereira assistiu a isso, o qual como official e homem de alguma posição devia proceder com mais discernimento e não consentir taes desmandos dos guardas de seu batalhão.

—Em outro paiz os perpetradores de semelhante violencia não seriam coagidos á pagar ao pobre moço os damnos que lhe causaram?

O Sr. sabe quanto custa a um pobre artista ganhar 30# ou 40# rs, dar por um sobre casaco para vel-o estrangulado ás mãos de galopins, mercedores mais do que ninguem de irem para o Paraguay. Por que justamente são os que mais se prestam a esses actos, selvagens, procurando nelles a immerecida isempção.

—Realmente não sei quem tem a culpa desses e outros abusos.

—Eu não sou.

Agora ouça este que é melhor:

Sabino Regis da Matta é guarda do

111. casado, com dous filhos, o está com sua mulher ás portas da morte; o infeliz é pobrissimo. Foi preso e lá está no quartel da Palma ao desamparo, morrendo á fome, por não ter quem lhe leve um bocado por que sua mulher, além de não ter costume de sahir a rua, está sobre o leito da enfermidade.

Ajuize agora, si o desgraçado não tem quem lhe leve um pouco de comida quanto mais quem trate de sua soltura; e nem ao menos o mandam inspeccionar para que o misero saiba a sorte que o aguarda!

Onde ja se viu isso? Até agora diziam que no Paraguay é que se fazia assim.

—E' preciso tambem dizer que muitos desses factos passam despercebidos das authoridades superiores, que por certo não pactuam com abusos de tal ordem.

—Por isso é que eu desejava que elles chegassem ao conhecimento dos Exms. Srs. presidente, e commandante superior e que de la partisse o remedio contra tanto arbitrio e que os infractores da lei achassem um freio a seus desmandos.

—Capitão, o Sabino Regis da Matta acaba de ser solto neste instante.

—Já agora sua queixa está no prelo e o publico ha de ter conhecimento della.

—Não faz mal deixe ir.

—Está para que servem os ordenanças! Para andarem como escravos! Veja como vae aquelle atraz do filho do subdelegado, que vae para escola!

—Isso é muito feio aqui dentro da cidade, ainda si fosse lá fora pelos campos, bem.

—O ordenança é para comprar, para carregar, até não sei se deita penicos fora.

—Ainda um dia destes encontrei um carregado com um cesto de linas.

VARIÉDADE.

CARTA DE PEZAMES.

Meu compadre do meu coração o capitão mór.

Recebi o seu favor, que me trouxe o Chico boleeiro de Vm. e eu e minha dona ficamos todos muito consternados e passados com a nova da morte de sua metade aquella alma de anjo do Paraizo, minha estimadissima comadre.

A senhora dona poz-se logo a chorar, e os meinhos cá em casa fizeram tal berreiro que por fim tambem eu chorava como uma criança. O affilhado, isso então não se falla!

Apezar de ter tido muita vontade de ir ao enterro não me foi possível por que a casaca emprestei, ha dous ou tres dias, para um casamento do J-aquina Alegre mata-burro, e até hoje ainda não me deu signal della, sem duvida por que metteu-se no jiquipanga das vodas, e passe por lá muito bem e a casa é longe como os seiscentos diabos!

Console-se, porém, o meu compadre que tudo no mundo é assim mesmo; logo o diabo havia de levar o que Vm. mais estimava e eu tambem, por que a Sra. D. Rosa era mesmo uma santa mulher como poucas de seu sexo, e fique certo que logo que o Mata-burro me trouxer a casaca estou prompto para qualquer enterro não só de pessoa de sua familia como com muito gosto até de Vm. que espero nunca faltarei.

Fazenda do Pão d'Alho, sexta-f ira 20 do corrente mez do presente anno de 1840

Brasiliaco.

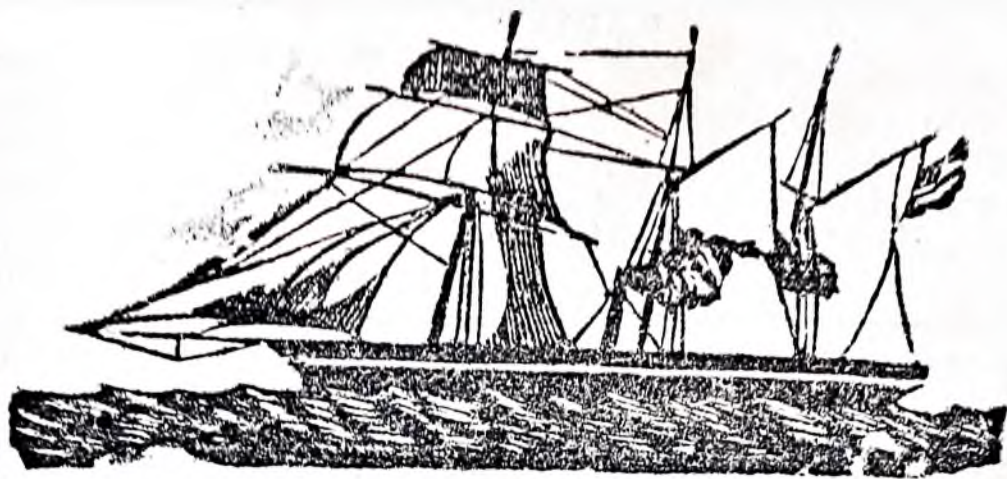
« Vós nunca abristes a bocca na camera—dizia um deputado a outro seu collega.»—Enganai-vos, lhe respondeu este, os vossos discursos me produzem sempre esse effeito.

ANNUNCIOS.

Agapito Ramos d'Oliveira, typographo, actualmente empregado no *Diario da Bahia*, nascido e sempre morador no curato da Sé, declara para evitar em todo tempo qualquer duvida que possa apparecer, que não seguiu para Maceió e escalas, como consta da lista dos passageiros do vapor *Dantas*, publicada em 4 do corrente no *Diario e Jornal da Bahia*, e sim algum outro individuo de igual nome, que elle não conhece e de quem nunca teve noticia. Bahia 8 de novembro de 1866.

Atenção.

A 8\$000 o sacco de sobá de milho com 9/4 vende-se á Baixa do Sapateiros tulha n.º 9.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 13 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 43.º—N.º 125

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama, 12 de novembro de 1866.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que intime o proprietario do sobrado n.º 129 ao Fortinho, para que quanto antes mande concertar a sacada do mencionado sobrado. Cumpra.

—Acha-se no seio de sua familia e de seus amigos o Exm. Sr. conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas.

—O Sr. Dr. chefe de policia seguiu para o Orobó com uma força de 40 praças.

—Foi aquietar os animos, que estão muito exaltados por causa do rapto de uma moça.

—Dizem que ja houve até divertimento de polvora e bala por lá.

—A presença d'authoridade hade serenar os animos.

—O recrutamento no mar está sendo feito tão irregularmente, como em terra.

Pratica-se lá as mesmas violencias, ou ainda maiores do que cá.

—Não ha motivo, porque a capitania dispõe de meios mais efficazes,

para proceder ao recrutamento irregularmente.

—E' para ver; em breve não ha um pescador que se anime a vir á cidade trazer peixe, a não serem velhos ou meninos. As canoas são abalroadas e os homens atiram-se n'agoa; outros desamparam o negocio que trazem e fogem para livrarem-se da perseguição que desenvolvem na Preguiça os encarregados do recrutamento.

Não são matriculados todos os homens dedicados á vida do mar?

Porque não se procede a uma designação dos que devem servir? Por que não se faz uma distribuição proporcional pelas capatazias, marcando a cada uma o numero que tem de dar?

—Os buracos nesta terra reproduzem-se como por encanto!

—E' verdade; faz pasmar; é buraco por toda parte: os ladrões fazem buracos nos cofres, o olho-vivo nas bolsas dos incautos, os negociantes de má fé nas algibeiras do povo, os pedintes, os ricassos devassos andam por ahí a abrir buracos e depois pagam a quem os vá tapar e até os padros abrem buracos irremediaveis, etc.

—Não é disso quo fallo; é dos buracos da rua.

—Ah! esses não tem conta, e como

de proposito nas ruas mais transitadas é que elles apparecem.

—La está um na ladeira da Misericordia, rua que, não ha um anno, foi calçada pelo Thomaz de Aquino.

A PEDIDO

—Sr. F., venho pedir-lhe um favor.

—Si estiver em minhas mãos, está servido.

—Vm. na quarta feira comprou-me quatro libras de carne a 160 a libra.

—E' verdade.

—Pois aqui está a sobra, a carne era a 140, eu enganei-me.

—O Sr. é homem de consciencia! Mas como enganou-se?

—Em vez de deitar na porta o bilhete de 4^a feira, que era de 140, deitei o de terça que era de 160.

Agora o meu favor.

—Diga.

—Queria que dissesse que comprou a carne a 140 para eu não perder o talho.

—Compreendo; o Sr. por estar n'um logar de *solidão* julgou que usando dessa estrategia passaria despercebido e é quando o diabo descebrilhe a brincadeira e o Sr. está em papos de aranha!

Emfim vou lhe fazer o favor.

—Deus é quem lhe ha de pagar.

(Continuação.)

—Na voraz sede de accumular dinheiro, vivia embebido, Sr. *Madeira da Suecia*, o desfaçado e sedento heroe da nossa historia, entregando-se de corpo e alma a esses jogos especulativos da sorte, que, si por um lado a honestidade reprova, por outro dá a certeza de adquirir rapidamente aquillo que, por meio da probidade e boa-fé, tarde e ás vezes nunca se consegue. Por que, de ordinario, a adversidade persegue o homem justo e honrado; e não é possível, a não ser, por um lance extremo de felicidade, de um fazer mil, trabalhando a morrer, sinão entrarem no *risco* meios torpes, illicitos. Entregue a essa especie de pilagem

tendo somente em mira *armar-se*, o nosso *manipação* commercial traficava em tudo, vendia gatos por lebre, falsificava os generos, lograva os freguezes nos trocos, aos que compravam á credito augmentava a divida no borrador, qualquer furto que lhe apparecia estava comprando, e desta maneira via sua gaveta engordar progressivamente.

A's vezes, passava-lhe pela mente ennegrecida pelo fumo da sordidez, a lembrança de vir a Latronopolis ver a familia, porém a idéa de pagar a seus credores o dissuadia logo disso; e elle punha-se a regorgitar nessa mente fertil de machinações tenebrosas, como havia de logral-os *honradamente*, isto é, ficar, ainda em cima, passando pelo typo da boa-fé, por um homem trabalhador, a quem a infelicidade perseguia.

Breve se lhe deparou propicia occasião.

Deu-se nas *lavras* de diamantes um incendio horrivel, que tornou em cinzas quarteirões inteiros, e reduziu á mais extrema miseria muita gente; porém como o diabo sempre ajuda aos seus, o nosso espertalhão nada soffreu, por que habitava distante do bairro em que se dera o sinistro.

Aproveitou-se porém desta circumstancia para dar-se tambem por prejudicado; e então veio a Latronopolis, tendo o cuidado de mandar os cobres bem acondicionados e seguros adiante de si.

Chegou a Latronopolis inculcando-se mais pobre do que Job.

Foi ter com os credores, e com a mais requintada e hypocrita safatez contou-lhes tantas caraminholas, fez tantas supplicas, tantas choramingas, arranjou por tal maneira a historia do incendio, contou tantas privações por que tinha passado, tantos prejuizos soffridos, tantas decepções, tantos infortunios, que os homens enguliram a pilula, e, condoidos, lhe perdoaram a divida, e seriam capazes de lhe dar novo abono, si o machiavelico bandalho se lembrasse na occasião do exigir.

Todos, á vista da refalsada choradeira, tinham commiserção do tratante, e penalisavam-se quando elle em desmesurada lamuria lastimava-se do seu triste fado.

(Continúa.)

—Esta Bahía...

—Então que tem a Bahía?

—Eu sei... Nada, nada; somen'to casos interessantes, que ella apresenta! Unicamente isto.

—Mas o que houve? O que aconteceu?

—Eu lhe conto:

Quinta feira á noite, ás 10 horas, na rua do Tira-bonets, appareceram duas michelas a provocarem, e a insultarem demasiadamente a uma senhora, que estava em sua casa, na sua tranquillidade. Tudo isto, por causa de andarem procurando o Sr. Carmelino; por não terem-n'o encontrado, entenderam de dizerem: Este grandississimo ma..... está em casa d'uma tal princeza Fer.....

Ora, para que costumam estas grandissimas e pessimas marafonas, cantoneiras, insultarem á quem não devem?

Olhem, pois o *ferrolho* não merece que s'o maltrate, por que só falla quando bole com alguma porta.

Ora, Sr. Carmelino, deixe-se disto, não saia mais de casa para não andarem insultando por sua causa.....

Evite este mal, pois pode muito bem, e é cousa bem facil.

Pergunta-se

Ao Sr. *Quimquim Baptista Giragrande*, director dos festejos patrioticos, si ainda não recebeu dinheiro da direcção para pagar as despezas feitas com o palanque. Roga-se tambem ao mesmo Sr., queira ir pagar o que tomou emprestado para pregos e ganhadores, bem como o importe de vinho e cerveja.

Requerimento importante.

Hlm. Sr. Juiz de Paz.—Diz Jozé Soares da Cunha morador no Merim Freguesia de Sant'Anna da Villa-nova que sendo canonicamente casado com

Anna do Rozario na facca da Igreja no anno do Imperio da Constituição em 1832, á vista de Deos e de todo o mundo, por signal, que forão testemunhas e Padrinhos Anna Roza e Joaquim d'Avilla; succedeu que no dia 2 de Fevereiro do corrente anno constitucional de 1834 pelas 8 ou 9 horas do dia, ou as que na verdade fossem, pois que ahi, ninguem tem relógio certo senão Manoel Teixeira da Silveira e o Capitão André Borges tem outro que trocou por uma Egoa que não regula, e o supplicante e mais Lavradores se regulão pelo sol, que quando está claro regula certo, indo a dita mulher do supplicante muito quieta para fiar, em casa de sua vizinha Gertrudes, viuva de Manoel Corrêa, cuja Viuva he muito capaz, e não he o que se lhe diga, excepto o seu defuncto, só si forem alguns desavergonhados linguarudos e Ciganos, do que temos muitos nesta Freguesia. de que se for preciso o supplicante o denunciára, para lhe cahirem em cima todos os Codigos, e Policias do Imperio, e não lhe valerá empenhos, Padrinhos, nem os rabalios das Ordenações, por que graças a Deos já estão abolidas as replicas e treplicas, lhe sahio repentinamente ao encontro na estrada junto do córgo, o vadio e desafortado Jozé Bento, que si o Senr. Juiz de Paz soubesse cuidar nas suas obrigações, veria que era das suas atribuições, prendel-o, auctual-o e pol-o em Angolla, e de repente arrumou-lhe uma forte e tremenda embigada na ditta mulher do supplicante que logo a derrubou e ficou sem sentido, com as partes infames e abjectas á mostra e lhe cuspiu em cima, cujas Partes só ao supplicante compete ver e examinar como cousa de sua propriedade, que recebeu até a morte. e como gritou e chorou acudiu a Viuva Marianna e lhe deu esfregações de arrúda, e a benzeu, para com muito trabalho ficar boa, o supplicante não requereu logo corpo de delicto, por que, por ser a pancada no baixo ventre entre o umbigo e aquella parte mimosa da gera-

ção, que só o supplicante e a Parteira pode ver, e logo, que o tal Reo, fez a maldade fugio, e agora anda se gabando que foi brincadeira, por que a embigada foi de má tenção, caso pensado e rixa muito velha para experimentar si a mulher do supplicante se deixava ficar como uma patta, para elle a gallar, porém vá gallar no Inferno seu chifre de trampa, pois a mulher do supplicante não é dessas vadias, e sim honrada virgem que só tem matrimonio com o supplicante podendo isso mesmo attestar o nosso Reverendo Vigario pelos depoimentos de suas confissões, apesar d'ella ter sido muitas vezes namorada e sedusida por pessoas capazes e de character, e de fardas *bordadas* e agaloadas, prometendo-lhes patações e cordões de ouro, porém ella sempre muito firme e constante sem fazer caso disso, pois bem sabia que o supplicante logo lhe havia ir ao lombo com uma grande Cutia, que o supplicante tem atraz da porta, por isso o supplicante por cabeça de sua mulher quer fazer citar ao tal Reo indigno Jozé Bento, para ver jurar testemunhas que o supplicante apresentar do desacato, desaforo da brutal embigada, que arrumou na mulher do supplicante que foi felicidade, ella não está pejada, senão era duas mortes, por que ella arbotava, e logo o supplicante a formar esta porfundidade, ser logo pelos Srs. Doutores, Deputados, jurados que se achão agora, apregados na laguna, e pello Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito, afim de ser degradado para Lagos com galés, e que seja acompanhado com escolta de Permanentes Policiaes, que pelo caminho lhes vão dando embigadas de sipó pontudo, e bem curtido, e porque pode ser não haver no Codigo o crime de embigada classificado, requer o Supplicante se faça huma postura para isso, visto que n'esta Freguesia depois que aqui ficarão os desertores bahianos e pernambucanos, que em lugar de fandangos tem ensinado as danças de lundús que todos ellas são de embigadas tanto em homens como em mulheres e crianças,

e no caso do Reo esconder-se para não ser citado, que o procurem em casa do Xico Fernandes, no Palerno, onde está de violla furtando gallinhas para os sustentar sem ter trabalho de as criar, protesta o Supplicante de accusal o até a forca e levar o seu recurso athe o maior Tribunal do Rio de Janeiro, onde se acha a nossa Assemblêa e todos os Conselheiros e no caso, de lho não fazerem justicia, o supplicante o fará por suas mãos, pois convidará seo cunhado, Jozé Rodrigues que já foi soldado e levou muitas palanchadas, e andou de carvelhos por varias facadas que deo no Regimento, pois hei de ir as ventas, e então lhe darei tantas embigadas de cutia que ficará por morto.

P. a V. S.

Illm Sr. Juiz de Paz de como V. S. não hai outro que tão guapo e recto, seja servido, mandar que o Escrivão vá sem demora fazer a dita citação, com pena de sequestro e suspensão, por que á fallar a verdade elle he muito preguiçoso o medroso para estas diligencias de caso primoroso de urgente necessidade a humanidade opprimida para exemplo da Christandade.

E. R. M.

José Soares da Cunha.

VARIÉDADE.

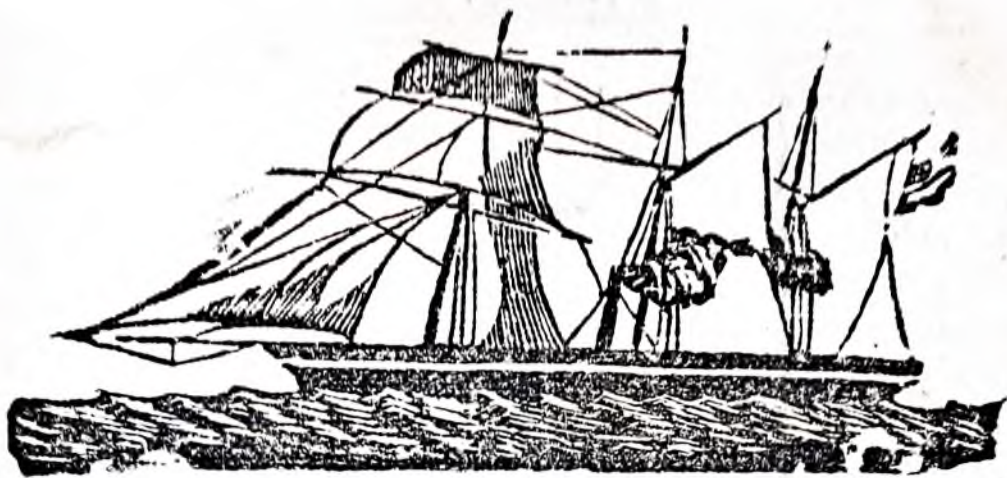
Em certa capital, estando a forca, que era toda de madeira, muito arrounada, o ch'nceller da relação ordenou que se fizesse uma nova de ferro; e no dia em que lhe deram parte que estava concluida a obra, disse muito contente para os desembargadores: « Ora bem, agora teus forca para filhos e netos. »

ANNUNCIOS.

Attenção.

A 8\$000 o sacco de sobá de milho com 9/4 vende-se á Baixa de Sapateiros tulha n.º 9.

Nesta typographia se dirá quem é a pessoa, que se presta á dar passagem a uma mulher de cõr e de bons costumes, que queira acompanhar uma familia ao Rio de Janeiro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 15 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—Ns. 126 e 127

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 14 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, levando a seu conhecimento o seguinte:

Na ladeira dos Barris mora uma crioula casada com Januario de tal, official de armador: essa mulher tem uma filha de nome Clara, a qual foi convidada por outras para ir assistir a um canômbé para o lado das Campinas, em occasião em que estava gravida, e la chegando a força de beberagens fizeram-na perder os sentidos, o que chamam cabir no *pegi*.

E' do cerimoneal da seita, que quando alguma dessas novas filhas é conduzida á *casinha* as mães (*avudunças*) passem dançando, por sobre o corpo da neophyta, do que resultou que a infeliz de quem se trata ficasse com a creança morta no ventre, sem poder deital-a; quatro ou cinco dias depois entrou a deitar podridões, cujo feido é difficil de se supportar. Neste estado foi conduzida n'uma rede para a Sociedade, onde está ha dous dias á expirar.

Muitos crimes eguaes a esse, e outros revestidos de cores mais horroro-

sas, praticam-se nesses antros do fanatismo e da immoralidade, e que entretanto passam impunes e desapercibidos das vistas policiaes.

Espera-se que S. S. mande sem demora syndicar o que aqui se lhe comunica; visto ser plano assentado que, logo que a infeliz expire, ser o seu cadaver conduzido para a roça, la sepultado occultamente, e depois illudir-se a credulidade da mãe dizendo-se que sua filha por ser do agrado da mãe *d'agua*, desaparecera carregada por esta da *casinha*.

—Ao Illm. Sr. delegado de policia, participando-lhe que em uma das noites da semana passada, tres individuos de nome Pilheria, Gabino e Monteiro, empregados no matadouro publico, atacaram e tentaram violentar para fins libidinosos, em frente ao mesmo matadouro, á um menino trabalhador na fabrica de tecidos, e como este se negasse e resistisse ao depravado desejo dos tres lascivos campeões, foi brutalmente atirado ao chão e maltratado torpe e cruelmente, depois do que retiraram-se frescamente para dentro do curral, sendo para admirar que um destacamento que alli ha nada fizesse!

O aggreddido desde essa noite está de cama, consequencia das offensas que recebeu. Não devendo os authores do tão atrevido o criminoso attentado

ficar impunes, espera-se que S. S. procederá com a costumada energia, a fim de que os delinquentes não fiquem sem o merecido castigo.

— Como é que se recruta tres individuos que voltaram do Sul com escusa do serviço, e os remetem para o contingente?

Isso vai n'um despenhateiro de absurdos e desvarios!

— Mas quem os recrutou?

— O batalhão de Sant'Anna.

— E não foram soltos?

— Foram.

— O que quer mais?

— Foram soltos depois de estarem presos e constrangidos em suas liberdades muitos dias, depois de requererem infructiferamente muitas vezes, apesar de mostrarem a illegalidade com que eram violentados sem que fossem attendidos. Quem os compensa do prejuizo que soffreram em seus interesses?

— Parece que ha proposito em exhaurir a paciencia deste povo soffredor!

— E tanto desatino, tanto veixame para os ladrões estarem enchendo a barriga, e serem largamente condecorados e agraciados com pomposos titulos; em quanto o pobre, o artista, deixa sua familia entregue á miseria, e vai morrer a mingua nos campos do Paraguay, sacrificado pela imprevidencia de um governo fraco e enervado, que so serve para fazer eleições e arranjar a si e seus parentes.

— Na verdade, quem reflectir nos diversos episodios desta malfadada guerra, nas controversias, nas mentiras officiaes com que se tem illudido o povo, nos vivas phantasmagoricos que a policia tem mandado dar pelas ruas quando o motivo so é para choro, na enormidade de dinheiro que as harpyas da nação tem devorado, deve cobrir o rosto de pejo, e envergonhar-se de ser brasileiro, e governado por semelhante gente.

— Em nome da honra nacional ultrajada recrutam os paes e desfloram-lhes as filhas!

Enviám os maridos ao Paraguay e prostituem-lhe as esposas!

Arrancam á viuva o unico arrimo e mandam-na pedir esmolla e quando a desgraçada bate á porta de um desses potentados que tem enriquecido com a desgraça da patria, é repellida como um animal repugnante!

— Isso é horroroso.

— Horroroso? Pois é o que tem se dado em nosso paiz, principalmente pelos sertões

Nossa provincia é um exemplo vivo. Va por esses conventiculos e verá quanta virgem atirada no lodo da prostituição, quanta esposa perversa, arrastada pela miseria e fome, consequencia desta nefanda guerra!

Ja houve quem organisando um batalhão se vallesse dessa posição para desflorar duas moças irmãs com a refalsada promessa de que assim alcançariam a soltura de seu irmão.

— O povo deve acordar de tão profundo lethargo! Não é possivel que depois de dous annos de dolorosos sacrificios, nos venham os mandões dizer que tantos esforços são impotentes para abater a soberba do pequeno Paraguay.

— O Sr. superintendente do matadouro declara pelo *Diario* que tem tomado providencias para que o povo não continue a ser roubado no peso da carne pelas cortadores.

— E' louvavel.

— O que achei extraordinario foi S. S. dizer aos cortadores que aquelle que roubar sera — despido; — quererá S. S. que os homens fiquem nus no tabo? Estou que elles nao darão muito cavaco.

— Si assim for, teremos de ver boas cousas!

— Não sei o Sr. inspector da illuminação por que não da um passeio até Itapagipe.

— O homem é infatigavel; anda por toda parte.

— E' impossivel; ou então elle não oncherga; por que eu não concordo que elle seja connivente com o dolo

empregado pela companhia naquello
logar.

Achava melhor ter os lampeões apa-
gados do que aquelle simulacro de il-
luminção!

—O Sr tenente Santos Pereira pa-
gou a rapaz o sobrecasaco que lhe
rasgára a escolta que com S. S. an-
dava prendendo.

—Tanto convicto estava elle de que
procedeu irregularmente, que pagou.

—Ao menos o Sr. Santos Pereira
merece que em abono da verdade se
diga que não é daquelles emperrados
que empecem no erro; quando reco-
nhece o mal dá as mãos à bollos.

—Tudo vae de mal a peor nesta
terra!

No tempo em que no matadouro
havia somente o medico para fiscalisar
a qualidade da carne, não sahia de la
peior do que a que hoje se dá ao povo pa-
ra comer, havendo medico, superinten-
dente, ajudante do dito, conselho de
magarefes, etc. para examinar os bois!

—Isso é verdade; a carne que na
terça-feira vendeu-se a 120 e 100, na
Baixa dos Sapateiros, era propria para
se dar aos cães!

Como é que os Srs. Drs. Cunha Valle
superintendente consentem que se
mande para os açougues semelhante
carniça? Não veem Ss Ss. que si uns tem
repugnancia em compral-a; outros me-
nos escrupulosos, illudidos pela bara-
teza, mettem no estomago aquelle ger-
mem pestilencial?

—Quando os proprios cortadores
chegam a dizer aos freguezes que a
carne não presta, faça ideia!

Correspondencia enciclopedica do «Alabama.»

CÔRTE, 7 DE NOVEMBRO.

«O homem põe, Deus dispõe»
Ha muito qu' ouço dizer,
E é certo, como quem vive
Ter um dia de morrer.

Tal e qual, Exm., se acaba de dar

com a pessoa desto seu, de todos, o
mais reverente criado e apologista.
Quando me suppunha caminhando para
Minas, eis que os apuros de minha
caseira, que estava *embaraçada*, viu
desmanchar-me a figura.

Estava com a trouxa prompta
De matolotagem feita,
Eis quando vem os apertos
De parteiras e receita.

Não tendo cá a Jeronyma
Nem a Xiquinha entendida;
Faça ideia do aperto
Em que esteve a parida.

Felizmente á meia noite
Ouvi um fraco vagido,
Era d'um menino macho,
Que a mãe havia parido.

Desnecessario é, portanto, dizer-lhe,
que estou pae, graças a fidelidade e
honradez da minha caseira, que me diz
nunca ter querido outro, que não fos-
se eu.

E para fazel-o christão
Se dê já por convidado,
Remetta a procuração
Para haver o baptisado.

Convide o nosso Ciry
Para o acto celebrar,
Si a sua Margarida
O consentir embarcar.

Podendo acontecer porém, que o
conego não possa vir, por causa de
seus trabalhos na secretaria;

Me diga ao outro, Sabino,
Que cá o fico esperando,
Que traga Maria Joanna
P'ra que não fique chorando.

Comprehende, pois que sendo meu
filho o primeiro que sua mãe o pariu,
eu em prova de gratidão á sua fideli-
dade quero alguma cousa fazer.

Ha de haver muita folia
Perú assado ao jantar,
Ah! s'en, apanho o Fausto
Para os foguetes tocar!

Na forma pois do louvavel costume
vou fallar-lhe das novidades novas e
velhas, antigas e modernas, que se
continuam a exhibir nesta boa terra
de S. Sebastião.

Ha novidades d'estrondo,
Cousas de admirar!

Vá prestando-me attenção,
Que eu começo a fallar.

Entrando na materia, como fazem os nossos deputados, tratarei em primeiro lugar do que ha acerca da obra do Saraiva, a guerra.

Se diz que Urquiza iria substituir Mitre no commando, somente, das legiões Entrerianas; assim como que este havia tido secretas conferencias com Lopez, indo de noite ao campo deste; do que resultara — ficar a paz assentada.

Recorde-se que já lhe disse:

Mitre não é bobo novo,
E' já muito adiantado,
Deus queira, elle não mostre,
Que não é Mitre, é mitrado.

La Tribuna — nega — isso, però el Standart, afirma ser pura verdade. Elles lá se entendem.

Haviam regressado do acampamento del Supremo — os agentes francezes, que lá foram exigir a isempção de que devem gosar os subditos d'aquella nação, que teem até agora sido compellidos pelo tyranno a pegarem em armas. Até a isso se afirma que Mitre assistira.

O general Paunero e outros chefes argentinos haviam se retirado do exercito, ignorando-se o motivo.

Eu por mim fallo bem claro
E sinto que não agrada,
Quem sabe por quanto tempo
Durará tal amizado?

E' meu modo de entender. A discordiavae apparecendo e qual serpente, cada vez mais enroscada, de modo que, é o que se diz, o Tamandaré teve do Emilio Mitre um bilhete de cinco para trocar e fez-se rola, quero dizer — calou-se. . . . Mas será certo?

Davido qu' um homem d'espada,
Levando uma bofetada,
Faça-se d'arroz de casca
E volte com ella embainhada.

Portanto, amantetico capitão, custame a crer que o nobre visconde soffresse uma affronta tal, sem que o atrevido pagasse caro sua ousadia. Não obstante a Tribuna diz — e, segundo os frades da Piedade — Letra redon'a não mento. De modo que se pode di-

zer como o poeta, que na barraca do general em chefe, houve uma scena em que:

Boncabant socos, bofetatesque sonabant.

No dia 4, repetiu-se a scena ja muitas vezes vista. Quero dizer S. M. o I., acompanhado de seus semanarios etc. etc. assistiu o embarque de mais 400 guardas nacionaes, que vão dar pela patria o que tanto lhes custa conservar — a vida.

São mais quatrocentos bravos,
Que a patria vão defender,
Que, brasileiros, promettem
Ou triumphar, ou morrer.

Lá por Pernambuco, reina agora uma molestia que se vae tornando endemica, é a mania das reuniões populares, das quaes o resultado foi o tribuno Borges da Fonseca, filhos e alguns mais, irem morar na detenção. Da gazetilha do Commercio de Pelotas vejo porem que por lá grassa a mesma enfermidade; segundo o seguinte annuncio que allí se lê:

«Hoje na praça Pedro 2.º terá lugar uma reunião popular.

«Ao que nos dizem é para fins justos e patrioticos; todavia do que occorrer faremos especial menção aos nossos leitores.»

Isto quer dizer progresso
Ou via de civilização,
Os tartufos que assim fazem
Querem comer da nação.

Ca pela parte que toca a este seu criado, affirmo-lhe, que bem podem os tribunos esganarem-se fazendo um berreiro, que se ouça até no Japão; ainda assim, não me pilham e em resposta lhes irei repetindo o seguinte versinho:

«Procurador não m'enganas,
Tu procuras para ti.»

Passo agora a fallar-lhe dos cofres das graças.

Esta moeda hoje, está tão deprecia-da, que, quasi se pode dizer que a distincção existe onde as condecorações não apparecem. Mas o governo não entende assim e vae por diante, despejando aos alqueires, saccas e carra-das da tal moeda; embora dellas se

diga como o que se segue, em relação ao Barão de Jacuhy. E' a imprensa do Rio Grande quem diz o seguinte:

«Elles porém devem ter um consolo, lembrando-se que nem sempre essas distincções premeiam o merecimento; e ainda mais quando vêm o nome do Sr. Barão de Jacuhy, incluído na lista dos agraciados, o Sr. Barão de Jacuhy, que se *destinguu* nesta campanha matando a fome os seus soldados, fornecendo a sua tropa, arrebanhando gados, como bem alto proclamou pela imprensa um de seus subordinados, o coronel Tristão José Pinto, e como attestão os editaes afixados na Uruguayana, por ordem do ministro da guerra, chamando os queixosos a justificarem os furtos que soffrerão »

Vou agora fallar-lhe de um bravo, que o *Rio-grandense* denomina *Guerreiro as direitas*. E' elle o cabo do 1.º do infantaria, Manuel Alves Lima, e á quem o governo, por tanta dedicação gratificou com uma pensão de 500 rs. e nisso ficaria, se não fora o senador Penna advogar-lhe a causa no Senado.

Eis como, acerca do Luna elle se expressou referindo-se a seu commandante o distinto tenente coronel Peixoto:

«Um outro nome, um nome humilde de um soldado, tem direito impreterivelmente ao reconhecimento do paiz... E' Manuel Alves Luna. No ataque de Paysandú foi gravemente ferido no braço direito, o que o obrigou a soffrer amputação no mesmo. Não obstante os conselhos dos operadores recusou a ser recolhido ao Rio de Janeiro, como foram os demais feridos. Preferio acompanhar a seus companheiros nos infortunios e azares dos combates novos, disposto a fazer toda a campanha contra o Paraguay. Foi assim que achou-se esse valente soldado no ataque de 25 de Maio em Corrientes, aos combates de Riachuelo: tendo na sua mão esquerda uma espada, animava com o seu exemplo, achando-se sempre em todos os logares onde se receiava a abordagem. Factos como este, imperial senhor, são raros. Só mais tarde, quando as fadigas penosas e os continuos excessos nas batalhas aggravaram seus soffrimentos, foi recolhido á corte do Imperio, em virtude de ordem superior.

«Lendo este trecho, fez a Sr. senador

sentir a insignificancia da pensão de 500 rs. diários, marcada no decreto de 28 de Julho ultimo á este valente soldado; e abstando-se de offerrecer emenda elevando-a, para não prejudicar com a demora o agraciado e muitos outros comprehendidos na proposição, manifestou a esperança de que o governo, por novo acto seu, elevasse a pensão ao menos ao dobro.»

E' assim a nossa terra
Onde tudo, quasi, berra;
O mais andaz petalante
O que é maior tratante;
Si roubou muito a nação,
Tem logo condecoração;
Mas, si, pela patria offendida
Elle corre a dar a vida,
Já sabe, vae esmolar,
Si batatas não plantar.

O governo acaba de mandar fabricar mais algumas canhoneiras — couraçadas. Se isto não grita muito alto — que a guerra não acaba tão cedo, não sei o que possa haver de mais eloquente.

Carissimo capitão, desta vez, visto a natureza desta correspondencia, vou addicionar-lhe alguns factos curiosos, que devem ser sabidos de seus leitores.

Principio pela — Embarcação museu.

Diz o *Jornal*:

«Acaba de chegar a Cherburgo uma barca sueca *Knorr ten-Dyn*, de 350 toneladas, vinda de Reikikiavilk.

«A tripulação deste navio, composta de 20 marinheiros, apresenta particularidades dignas de attenção:

«O capitão é mudo, o immediato é cego de um olho, quatro homens tem um perna de pau, e tres são manetas.

«O resto é um composto de diversas nacionalidades, no qual se vê um gigante, que tem dous metros e 30 centímetros de altura.

«Este navio partiu ha dous annos para a pesca da baleia, e acaba de voltar com um carregamento completo.

«Traz tambem tres bacalhaus vivos domesticados, que o capitão Sokndock não se faz rogar em exhibir aos curiosos, fornecendo lhes minuciosos detalhes sobre a maneira de os tornar doces.

«A população de Cherburgo não lar-

ga de dia o bordo dessa — embarcação
museu.»

Assim se demonstra que:

Cegos, mudos, surdos, tortos,
Manetas ou aleijados,
Todos podem-se empregar
E serem aproveitados.

E' uma receita ou medicamento, que
cumpre á policia submeter a experi-
encia; talvez a sociedade lucrasse.

Acho tambem digno de menção o
seguinte annuncio recommendado com
o titulo de curioso:

«*Annuncio curioso.*—Lê-se na «*Re-
naissance Louisianaise,*» folha publi-
cada em New-Orleans, o seguinte es-
piritoso annuncio:»

«Perdeu-se, extraviou-se ou roubá-
ram um individuo, que a abaixo as-
signada, em um momento de loucu-
ra, teve a fraqueza de tomar para
marido. E' um individuo de boa ap-
parencia, um tanto tolo, sabendo,
todavia, entrar em casa quando lhe
apraz, a menos que encontre perto
alguma rapariga, que lhe offereça
metade do seu guarda chuva. Acode ao
nome de Jin. A ultima vez que foi visto
estava em companhia de Julia Harris, a
quem rendia finezas, parecendo então
mais tolo do que de ordinario, se é
possivel. Quem agarrar o pobre diabo
e m'o conduzir á casa com muito cui-
dado, para que eu o possa punir da
sua fuga, tomará chá com — *Maria
A. Smith.*»

E' isso o que o vulgo chama
Uma mulher de espirito,
Se o marido come fresco
Não se zanga—come frito.

Segue-se agora esse facto de cá,
quero dizer de nossa gente.

A's 7 horas da noite do dia 6, na
rua da Imperatriz, n.º 70, o coronel
Miguel de Cerqueira Lima, Juiz d'or-
phãos de Nova Friburgo, que aqui se
acha, disparou em sua cara metade
um revolver de 5 tiros, dos quaes
quatro acertaram; sendo um mortal.

Si não é doudo é um monstro.
E' bruto quem assim faz,
Quem fere sua mulher,
De tudo mau é capaz.

No dia 5 foi julgada pelo tribunal

do Jury a preta Fortunata, escrava. O
quo alli a conduziu foi haver ella
misturado tartaro no assucar que ser-
viu ao almoço da familia do Dr. Ber-
nardo José de Figueroido. Confessou
que o havia feito para vingar-se da
senhora, que no dia anterior a havia
castigado com um pau.

Trez filhos do Dr. e um criado chu-
param a dose, mais uma unica victi-
ma fez, sendo este o menino Luiz, de
2 1/2 annos de idade.

A ré foi condemnada a galés per-
petuas; mas, nos termos do art go 45,
§ 1.º e 6.º, foi commutada a pena
em 300 açoutes; trazendo ferro ao pes-
coço por 2 annos.

São scenas de todo dia
Na nossa pobre nação;
São resultados que dá
O uso da escravidão.

Ia esquecendo-me de prevenir que o
Paraná leva, como passageiro, o con-
selheiro Dr. Manuel Ladislau Aranha
Dantas.

Sim, bem velho, não esqueceu a pa-
tria; mas teve de abandonar o posto
de honra para não ser victima da im-
posturação, da estupidez e do servi-
lismo, unicas qualidades que podem
tornar o homem bom ante os nossos
scientificos generaes.

Ainda esta vez pergunto pelo Dr.
brigadeiro Evaristo Ladislau e Silva?

Ha por aqui quem aposte que elle
não torna; eu, não obstante o muito
que tenho visto, custa-me a crer: a
rasão é: O *commendador* foi licencia-
do, com todos os vencimentos, *oitocen-
tos mil reis mensaes*, e por isso, creio
quo lhe ficaria feio, depois de recebidos
dizer agora—não posso—é isso uma
acção tão feia e tão triste, que só o
pensar importa uma injuria.

Como S. Thomé, porém, quero ver
para crer.

Vamos agora á parte relativa á ma-
rinhagem do barco e a rapascada do
terra:

D'outras vezes tenho dado
Noticias das q'estão cá,
Hoje peço-lhes me mandem
Novas das que estão lá.

E que Fortunata—grande,
Moradora atraz da Sé,
Iod'anda na rua a noite
Atraz d'aquelle Mané?

Diga, Damiana Pipa,
Mariquinhas—Macció,
Inda sabem á passeiar
Por S. Bento e o Berquó?

E Maria-meia noite
Inda anda vagabunda?
Tomando *pileque* á noite
Co'Halina barafunda?

A Maria do Chichi
Com a Jeronima Alvim
Inda estão em Sant'Barb'ra
Ou andam pelo Bomfim?

As outras Maria Malthides,
E assim Maria Ignez
Inda estão de *gente certa*
Ou mudam em todo mez?

Diga se está por lá
Palmira, a pernambucana?
E' uma mulata atõa
Que quer parecer sultana.

Me falle da Bagomolle
Da Lulú— mata-cachorro;
Me diga Martinha hoi
Inda mora pelo morro?

A Paulina barriguda,
Leopoldina-Curijó,
Ainda badrenam a' noite
Nas ceias de mocotô?

Como vae Maria Eufemia
E Balbina do Rogerio?
Clementina ainda prega
No cambondo algum gauderio?

Como vae Olympia gaga
E a Luiza de Franca?
Ainda se faz de *serva*
Das borrachas a Constança?

Henriqueta—olho de vidro
E a outra—Carmesim,
Me dizem que se mudar m
P'ra quitanda do Capim?

Bem assim que Brasilina
E a Mata fome da Sé,
Pretendem passar a festa
No porto de S. Thomé.

A Macaria não quer mais
Tomar—prata—adiantada?
Por que ainda mesmo assim
Tem sido caloteada.

Que meignices, que tregeitos,
Que carinhos, que amores;

Qual quer homem não lhe *agreda*,
So quer receber doutores.

Entretanto é cousa ruim,
Não val uem uua pitada;
Quer parecer que é cousa
Servindo p'ra cassoadá.

E' como Indio errante,
Tem comido todo mundo;
De syphilis é armazem
Ou antes—poço sem fundo.

Se vir Alzira lhe diga:
Que ca passou o Lalau
Fez bom uso na serveja
E pomada de cacau.

Enfim, meu bom capitão,
Vou concluir a funcção;
Perdoe-me, eu lhe fallei,
Mas respeito não faltei.
Preciso ainda uma graça
Sobre a Ladeira da Praça:
Me diga, Josepha-hoi
Ainda está o que foi?
E Mariquinhas dos burros
Diz que vive dando urros?

Diga-me mais, é verdade?
Precisa sinceridade;
Responda-me a Olegaria
Continua inda falsaria?
Ella tinha dous amantes,
Afora outros—d'instantes;
Pergunto qual delles é
Que a sustenta agora am pé?!
Aninha soldado hespanhol
A espingarda ja empunha
Sem ver o cobre na unha?

Adeus, meu bom capitão,
M'está chamando a parida
Vou ver si como uma perna
De galinha—bem cosida.

O Patusco.

A PEDIDO

— Que berreiro dos diabos estão a
fazer aquellas *raparigas honestas* mo-
radoras Atraz da Sé ao pé do padre
do Cura!

— Estão rasgando uma outra que
passou e a quem ellas insultaram.

— Si a policia passa e dá com tudo
na Correção, não havia nada melhor.

— São da pá virada as taes *honra-
das senhoras*; merecem bem a atten-
ção do Sr. subdelegado.

Adverte-se a dous cafagestos *borradores* de figuras á rua torta sem misericórdia, que deixom de bolir com quem passa, do contrario se mandará o muxinguero metter-lhes a taca na deslavada cara e depois se lhes publicará os nomes para ficarem conhecidos.

—Sr. inferior de *pedra*, toda sua queixa é por que eu não quero frequentar mais sua casa, onde deixava meus cobrinhos, que tanta conta lhe faziam.

Não era nada mau achar V. quem o coadjuvasse na despeza diaria, e como se viu sem essa teta, toca a dar para moleque, (si já não o era,) e furtar panellas de mocotó.

Pensa que eu hei de dar outra cama, como aquella? Enganou-se.

Si V. não achasse quem desse cama para V. dormir, não se zangava agora.

O que V. quer, murchou.

E si quer quem dê dinheiro para V. comer sem saber quanto custou a ganhar, vá procurar outro. Comigo não cola mais.

AVISO AOS CHICANISTAS.

Quem quizer vencer demandas absolutamente perdidas, recorra á influencia e estupidez do casamenteiro de *drogas*

Salú.

VARIÉDADE.

N'um dos ultimos numeros do *Daily Telegraph*, de Londres, lê-se o curioso annuncio seguinte:

« Cinco libras de recompensa.—Aos donos de hotéis, de casas que alugão aposentos mobiliaes e *outros* —Desappareceu, desde o dia 9 do corrente, uma *mocinha*, de 20 para 24 annos: cabellos mui pretos, olhos negros; signaes particulares: formosa e de ar distincto (*ady-like*); trajo: capa preta, vestido branco listrado de preto, chapéo preto. Quem der noticias desta moça receberá a recompensa acima, etc.»

N. B.—A tal *mocinha* tem 6 pés de altura. Seis pés inglezes, bem entendido! Já se' vê, pois, que, se houve raptó, não foi lá muito contra a vontade da pudica donzella.

CARTA D'UM MUSICO.

Seuhora—Ha muito que estudo em um

methodo para vos *preludiar* uma *cartinha ré-menor*, mais agora é que faço sem muita *afinação*.

Nas cinco *linhas* de meu coração não tenho um só *espaço*, no qual não esteja firmado o vosso *sonante* nome em *figuras* tão vivas, como *minimas* de *muzica*. Vivo em uma completa *melodia* por *extasis*, e sinto o peito pular-me de tal modo como si batesse um *compasso* de *doze* por *oito*: amo-vos de veras. As muitas saudades obrigam-me a soffrer tanto, que muitas vezes, em uma só *parte* do pensamento, dou *sessenta e quatro* *suspiros*, como um *compasso* de *sessenta e quatro* *semi-fuzas*, e são taes esses *suspiros*, como *muzicas* escriptas em *sete* *sustinidos* e *sete* *bemôes*.

Quando penso em vós, uma *confusão* me suspende como uma *firmata*: a *esperança* porem de vos ver põe em seu estado *minhas* *idéas*, como se fosse um *be-quadro*.

Não sei quando esta *ausencia* fu' a *pausa*; asseguro vos, porém, que neste tempo voarei para vós tão rapido como um *apajó*. Ha dias tenho vos encontrado em *tom grave*; julgo que quereis corresponder ás *minhas* *pausas* por vossas a *maveis* *notas*.

Não me faleis de *ing'ra* *idão*: se continuardes assim, firmarei-me em *clave* de *sol*. Bem sabeis que o meu coração para vós sempre anda em *tempo alegre* e si algum dia elle se tornar *andante* a culpa é vossa, e por causa de alguma *composição* não mudareis. Já estou *retardado*, findo aqui pedindo que me escrevais, e mandai-me um *adeus* *abemolado*.

ERRATA.

A pressa fez que na paginação, se desse uma troca que altera os versos da 7.^a pagina. Devem ler-se assim:

Diga se está lá *Palmira* etc.

Segue-se o ultimo dessa columna e mais os dous da columna seguinte.

No ultimo, onde se lê *Indio*, diga-se *Judeu*, e onde se lê *comido*, diga-se *corrido*.

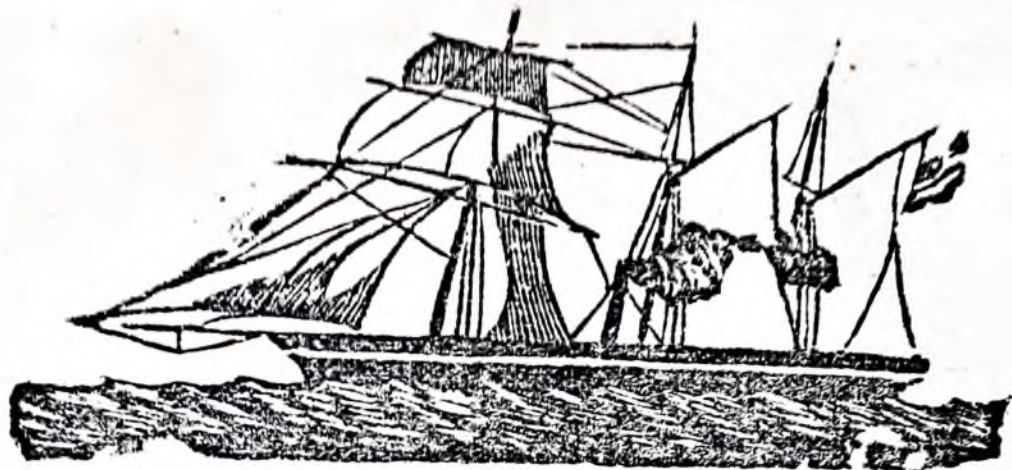
Na 6.^a pag. onde se lê—*Coronel* diga-se *bacharel*.

Na 3.^a pag. onde se lê os Srs. Drs. *Cunha Valle* *superintendente*, leia-se Drs. *Cunha Valle* e *superintendente*.

Além desses, ha outros pequenos erros, que o leitor facilmente suprirá.

ANNUNCIOS

A \$8000 o sacco de fobá de milho com 9/4 vende-se á *Baixa* de *Sapateiros* tulha n.^o 9.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 20 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 128

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 19 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. delegado, pedindo-lhe que mande prohibir que andem pelas torres das egrejas meninos a dobrar e repicar sinos, afim de evitar algum sinistro, como ia acontecendo, ha poucos dias, na Cathedral, em que um quasi voa pela janella da torre e outro fracturou uma perna.

—Ao Illm. Sr. provedor da Santa Casa, communicando-lhe que, apesar da inculcada severidade e boa ordem que se apregoa haver no regimem do hospital da Santa Casa, pratica-se alli actos que não estão muito de accordo com a moral, sendo um delles a introdução de mulheres a noite, como ainda na noite de 17 aconteceu, em que entraram uma escrava do Sr. capitão Hermenegildo, uma crioula de nome Sophia, moradora defronte dos Srs. Cachoeira e uma outra, para suas indecencias.

S. S. vê que, n'uma casa em que é prohibido á mãe entrar na enfermaria em que está o filho doente por serem de sexos differentes, um facto destes merece minuciosa indagação o energim-

ca repressão, o que espera-se do alto criterio de S. S.

—Andava por esta cidade um crioulinho, que dizem ser escravo do procurador de causas José Duarte Ferreira, que desafiava dô acoção mais impiedernido.

As costas do infeliz estavam cobertas de enormes cicatrizes, tinha o corpo mutilado em diversos logares, os pés cobertos de bixos de moscas e a bocca toda arreventada!

Era uma deshumanidade inaudita conservar-se um ser humano em tão lastimavel estado.

Felizmente o digno Sr. delegado, tendo conhecimento do facto, mandou vir essa infeliz creatura á sua presença, e depois do competente corpo de delicto, remetteu-a para o hospital, para ser curada.

Foi um acto humanitario, digno de louvor, que praticou o delegado.

—Tem então o Sr. do rapazinho do *esbrugar* com esses cobres da despeza?

—E deve se dar por muito satisfeito.

—Disseram-me que desapareceu uma banquetta do prata da irmandade do Sacramento da Sé?

—O que ouvi dizer foi que ompres-taram-na o agora não se lembram a quem.

—Isso não é nada bom, é um esquecimento bem fatal.

—Esta terra está entreguo ás baratas; os desordeiros estão de cabeça alçada pela falta de policia!

—Não adiantou nada; é cousa sabida.

—Embora; não posso calar-me á vista de factos que denunciam indifferença nas authoridades.

Foi hontem á noite ao Rosario?

—Não.

—Si fosse havia de ver boas cousas; barulhos e provocações á cada canto; os capadocios a apalparem as mulheres, sem indagar si eram familias ou quem eram; a gritarem—renitente larga o osso—si viam qualquer homem ao pe d'uma mulher.

Umás mulheres, que tem um nome feio e que moram ao pé do theatro, apresentaram-se com um velho, destes gaiteros, o qual por engraçado ia com o braço sobre o hombro d'uma das Dulcineas; os rapazes tomaram conta do pobre lorpa; a mulher vendo-se atropellada despejou algumas palavras porcas, contra os sujeitos e eis o barulho no becco; chicotadas e cacetadas a torto e a direito, soldados do 4.º e do 5.º batalhão de bayoneta fora mettidos na rascada, assuadas, vae preso não vae, e nada de nma authoridade!

Os sujeitos vieram depois capitaneados pelo conhecido Marcos Rabeca esperar as mulheres no Largo do Theatro e abi rasgaram-nas!

Certo cojo amante da egreja, com uma grossa e comprida beriba, desafiava aos patifes que tinham a insolencia de gritar—*Va metter medo ao padre*—e abria um kalendario de improperios e imprecações improprias de sahir da bocca de um sacerdote.

—Exsescivo espirito de classe.

—Certo sujeito um pouco na teorga para divertir-se, ordenou ao boleiro do

carro em que ia, que tocasse os cavallos na occasião de passar por entre o povo, o que foi um Deus nos acuda; quedas para alli, empurrões para acolá, gritos, choros, vestidos rasgados, etc.

Sujeitos a cavallo compraziam-se em andar pelo meio do povo.

—Não eu que leve minha familia a fogos, leilões e outras traquinadas.

—Tudo isso é resultado da falta de policia, si a authoridade estivesse presente, si ao primeiro conflicto fizesse conter os alarmistas, si mandasse uns dous para a Correção, a cousa não ia adiante; e quando nada disso pudesse fazer ordenasse á irmandade que mandasse tocar o fogo, e estava o sarceiro acabado; porém nem policia nem authoridade.

—Ja lhe disse que não falle em policia, que é contrabando em nossa terra.

—No Duarte, defronte do Porfirio um valentão espancou uma mulher, atirou-a na rua sem falla, e foi muito senhor de si blasonando de sua valentia, sem que ninguem lhe fosse ás mãos.

Tambem na rua do Pandeló, em casa de uma Helena, conhecida pelo boi do Piauhy, houve no sabbado á noite pancadaria velha, gritos, garrafadas, e todo esse alarma passou desaperecido de quem deve velar pela ordem publica.

—No sabbado á noite os capadocios andaram desde a rua Direita do Collegio até a Cruz do Paschoal a bater nas portas e pregar papeis; poucas casas nesse espaço escaparam de amanhecer com um cartapacio pregado.

—O Sr. Dr. chefe de policia deve sempre que hajam funcções de tal ordem, mandar para o logar uma força, e ordenar a authoridade respectiva que esteja presente. Estou certo que S. S. não precisa de conselhos, e sabe bem o que faz, porém em nome da ordem e da moralidade, que são sempre menos-presados, em taes occasiões, permita que se lho faça semilhante pedido.

—Porém o homem hade mandar para lá defuntos?

—Então não se diga que temos um corpo de policia, completo do capitães, tenentes, o alferes, o sim que aquillo é uma sinecura para se empregar os afilhados.

A PEDIDO

—Vi um desfructavel no *Diario* de 15 a bradar, porque tres mulheres de cor preta tiveram o *desaforo* de tomar assento n'uma gondola em que vinha elle com sua senhora?

—Pois não. Vão ver que é algum inculcado liberalão que nas vespervas de eleição anda pelas portas dos homens de cor a esmollar votos.

—Não ha sandice egual!

Si o cujo se queixasse das mulheres por procederem mal na gondola; bem. Porém dizer que eram negras, e por isso não se podiam sentar ao pé de um branco, isso é uma desmesurada tolice.

Onde está o direito de egualdade?

—E o fidalgo chama a isso insulto do caixeiro! Vão ver que quer que os Srs. Arianis despeçam o moço por tão *átroz* delicto!

—Repete a palavra negra uma duzia de vezes, e chama degradante e porco o contacto da cor preta com a branca em um logar publico, como si dignidade, honra e pundonor fossem privilegios desses brancos inculcados.

—Homem, mande o asneirão bugiar que é melhor.

Elle que aponte um acto de desrespeito, de immoralidade pelos quaes tivesse direito de se queixar; por que quanto a não querer andar misturado com negros, sinão em dias de votação, que compre um carro para seu uso particular.

—E depois, eu vejo tanta cousa na alta aristocracia..... a inculcada civilisação admitta tantas praticas... tantas etiquetas que o vulgo traduz por depravação, corrupção immoralidade, etc.

— A Marocas do Sudré está de apaixonado novo.

—Quom é elle, será algum caixeiro?

—Não.

—Empregado publico?

—Não sei, me deixe.

—Marocas é da vènta do boi preto!

—E o sujeito gosta de candomblés.

—Então esta ella de forma para seu pé!

—Não posso crer no que me informam á respeito da maneira por que se está procedendo ao recrutamento nas freguezias de Matuim e Cotegipe; mas, enfim, como na epocha que atravessamos, não ha facto, por mais revoltante, que não seja possivel praticar-se, pode bem ser que seja verdade.

—Va dizendo o que ouviu, e deixe-se de preambulos.

—Dizem-me, por exemplo, que um Sr. alferes conhecido pelo Christovinho, acompanhado do sargento Manuel Maria Texeira Campos.

—A proposito, esse sargento Manuel Maria será um que, sendo do 8.º, foi tirado para o contingente e appareceu uma velha reclamando o como seu escravo?

—Parece; porém julgo que agora já está livre.

—Sempre era bom averiguar-se.

—Mas como ia dizendo: o alferes em companhia do sargento, cercaram á noite no sitio do Carandá a casa de um homem casado, de nome Jelú, para tirar-lhe um filho, e não o encontrando, deram busca, e na corra foram ao quarto onde dormiam as filhas de Jelú e ahi tiveram a ousadia de apalpar os seios das moças para verificarem si o rapaz estava disfarçado em trages de mulher!

—Isso é de mais, eu na qualidade de pac havia de os tanger á cacete.

—Quem pode com a força bruta, meu amigo?

Dizem-me tambem que cercaram a engenhoca de um pobre homem e como não achassem quem procuravam, desabafaram-se em estragar-lhe as canas.

No logar denominado S. João, cercaram á noite a casa de Miguel de tal, homem casado, o qual espavorido fugiu

pelo quintal; os recrutores vão até o leito na pejal e descobrem a esposa atemorizada, para certificarem-se de quem estava alli!

— Perseguem a um menino e ameaçam-no que se correr atiram; o menino amedrontado atira-se a um rio e está prestes a afogar-se quando foi se corrido.

— Si é exacto tanto desenfreamento que lhe contaram, não tem qualificação na ordem dos escandalos.

— Eu fico perplexo, porem á vista do que tenho visto praticar-se aqui na capital na presença do governo, como que me induz a crer.

— Não sei onde irá parar tanto descomedimento, tanta selvageria da parte dos agentes d'authoridade. Isso é o resultado de confiar-se cargos a pessoas ignorantes de suas obrigações.

Emfim, pode ser que tudo isso seja inexacto.

(Continuação.)

— Capitão, aqui está o *Satú*, cabeça de canôa, ou de *chapeu armado*.

— Chega-te para mim, infame!

Então assassino, os remorsos de consciencia pela morte de tua infeliz victima, M. L. C., de quem foste o carrasco, não te tem flaccellado e atormentado nas horas mortas da noite, quando repassas na mente os teus feitos torpes e vergonhosos?

— Eu nada commetti que me cause remorsos, capitão.

— Para que, além do mais, queres mentir, safado, quando o facto foi publico, notorio e presenciado por todos quantos ahí estavam?

Podes negar que a tua estupidez e insolencia, são crassas e supinas a ponto de maltratares seja a quem for?

Podes negar que por deshonra do emprego que occupas, és de mais procurador de causas, alardeando por toda parte que tens em tuas mãos os votos de um *tribunal* que não tem *relação* com os outros?

Podes negar, sem vergonha, que teu honrado e probo irmão quando sabe das tuas infamias e torpezas cho-

ra, e tu em paga o injurias de um modo desabrido?

Podes negar que a tua brutalidade fez baixar a sepultura uma infeliz senhora que teve a desgraça de unir-se a ti?

Podes negar, velhaco, que morrendo um rico negociante desta praça, logo depois do sua morte trataste de querer casar as filhas e filhos do fallecido, mediante uma grossa porcentagem, e que a viuva do mesmo indignada de tanto cynismo, arremessara-te um frasco de *droga* na cara?

Podes negar que o infeliz Victor...

— Basta, meu capitão!

São intrigas do *Pereira* que tem contado estas cousas a diversas pessoas debaixo de um pé de *carvalho*.

— Qual intriga, ladrão!

Muxingueiro depois de cumprires a tua obrigação com esse tratante, collocá-o na praça mais publica desta cidade, afim de que todos que por alli passarem cusпам-lhe na cara.

Pergunta-se

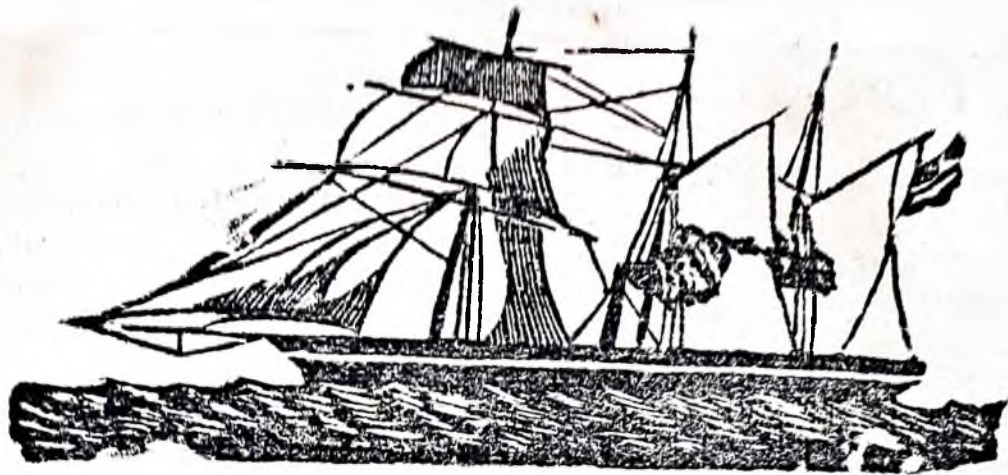
Ao Sr. *Quinquim Baptista Giragrande*, director dos festejos patrioticos, si ainda não recebeu dinheiro da direcção para pagar as despezas feitas com o palanque. Roga-se tambem ao mesmo Sr., queira ir pagar o que tomou emprestado para pregos e ganhadores, bem como o importe de vinho e cerveja.

ANNUNCIOS

Desappareceu desd'o 14 do corrente o crioulo Manuel, estatura baixa, meio corcunda, desdentado, levou vestido calça e camisa de algodão, paletò de brim pardo, ja usado, chapen de baeta; quem o levar a seu senhor Manuel Amancio, á rua Nova da Independencia, será gratificado.

No principio da ladeira da Misericordia acha-se exposto a venda uns trastes ainda novos, bem como, camas, sophas, bancas, e etc, etc. Casa n.º 7.

Typ. de Marques, Aristides e Igrapiuna.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 22 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 129

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 21 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. provedor da Santa Casa, pedindo-lhe que mande encarnar a Imagem da Virgem que se acha em frente do edificio da egreja da Misericordia, a qual imagem, acha-se com a encarnação muito suja e estragada, o que não convém pelo respeito ao culto divino.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, chamando sua attenção para um mulato escravo, de nome Guilherme, morador com um tal Marianno, alfaiate, á rua dos Carvoeiros, o qual, quando embebeda-se, sahê a descompor e desafiar pessoas, que passam, para brigar, e podendo resultar de semelhante imprudencia algum conflicto desagradavel, pede-se a S. S. o mande ir a sua presença e o faça chegar á ordem.

—E' incomparavel o estado desta terra á respeito de garantia individual!

—Não concordo com a ironia. Si alguém se julga em perigo que trate de segurar-se.

—Justamente. Eu acho bom que cada um traga seu cacete ou faca do ponta

para defender-se, quando for aggreddo, porque, si for a esperar pela policia, está bem servido.

Veja o que aconteceu ao Vasconcellos.
—O que foi?

—Vinha no sabbado á noite, pela ladeira da Preguiça acompanhado de uma senhora de idade e dous meninos, quando foi atacado por um individuo, que deu-lhe tamanha bordoadá com um remo, que o estendeu no chão, e de cuja offensa se acha em perigo de vida.

O mysterioso, depois de realizar seu intento, poz-se ao fresco, muito commodamente.

—Que malvado! que sicario! Nem por trazer o homem em sua companhia uma respeitavel senhora!

—Estamos por tanto na epocha de quem poder mais, ou souber melhor manear uma faca, dominar o mais fraco; cada um que cuide em si.

—Eu ca pela minha parte, não saio mais a noite.

—Engana-se, que não é só á noite que se dá pancada. No domingo, com sol bem alto, um individuo deu muita bordoadá em uma mulher na rua dos Capitães.

E a Felismina, na rua da Larangeira, dentro de sua propria casa, foi espancada.

A PEDIDO

— Quo desavorgonhada graça do José Menino!

— Si elle é menino, é *pequeno*, e portanto quer brincar.

— Que va para o diabo, que o carregue com tão atrevido brinquedo; aquillo não é brinquedo de menino *pequeno*; pelo contrario é couce de jumento taludo. Só com um grosso calabrote se responde a tão insolita extravagancia.

— Diga-me la qual é a travessura, que pratica o Sr. José Menino.

— Pois não tinha a depravada insolencia de por-se dentro da sua espelunca em *trages menores* e, quando passavam da escola duas meninas, chamava-as, acariciava-as, e mostrava-lhes uma cousa que não se pode ver, dizendo que aquillo se chamava *papa vento*?

As meninas ingenuamente um dia disseram a sua mãe—mamãe, Sr. José nos mostrou o *papa-vento* delle—foi quando se descobriu o torpe divertimento do Sr. José Menino.

— Que devasso! Si elle *pequeno* é assim, faça ideia quando crescer.

Mas, o muxingueiro está ahí para acalmar o *furor* desse garrote.

Muxingueiro!

— Prompto.

— Conheces o José menino?

— Um que tem *biboca* de guardar *arvores cortadas*?

— Parece.

— Sei quem é. Mora n'um lugar onde faz *preguiça* se ir, por causa da enorme ladeira; com tudo estou prompto á executar as ordens que receber.

— Vae buscar esse rafeiro, e pela rua vae o refrescando com o teu incomparavel calabrote, até a bordo; ahí manda-lhe applicar um clister de bucha e agua forte, e depois da-lhe um bezerro com fome de tres dias para o sendeiro *acalantar*.

— Si bem me manda, melhor o farei.

— Sabe que a companhia de Vehiculos resume-se nos Srs. Paulo, Azevedo & Carneiro?

— Deixo-se de cassuadas.

— E' serio.

— Esses tres são os representantes da companhia.

— Enganou-se redondamente. O proprietario de qual quer estabelecimento deita seu nome no frontespicio do mesmo para ser conhecido; é o que se vê alli.

— V. tambem não deixa passar nada!

Srs. Redactores. — Lendo em seu jornal n.ºs 126 e 127 um artigo, que trata de tres individuos de nome Pitheria, Gabino e Monteiro, os quaes tentaram violentar para fins libidinosos, em frente ao matadouro, a um menino trabalhador na fabrica de tecidos; desejamos que Vv. se dignem responder, si esse tal Monteiro, de que tratam, se entende com algum dos abaixo assignados, pelo que lhes ficaremos assás agradecidos.

Venancio Monteiro da Silva.

Alexandre Monteiro da Silva.

Geminiano Monteiro da Silva.

Manuel Monteiro da Silva.

Hermilo Monteiro da Silva.

A publicação se entende com um Monteiro empregado no matadouro publico.

A Redacção.

Projecto...

— Compadre!...

— Oh! tenho pressa;

Trago fervendo a cabeça

N'um projecto sem igual!

— Que projecto?

— Inda é segredo

— Mas...

— não digo.....

— é.....

— um torpedo,

Nos effeitos sem rival!

— Então, queres ir a guerra?

— Não a cousa é cá na terra;

Mal mui peor ha por cá!

— Diga; pois que não atino?

Este projecto divino...

— E'.....

— Qual é... anda, diz lá!

—Pois lá vae, sem reticencia,
Esse fructo da sciencia,
Que ja não posso callar:
As bollas do Zacharias
Hão de, certo, nestos dias,
Por bom preço se comprar.
—O motivo?

—Ja t'o digo;
E' porque, meu charo amigo,
Ha cães, como nunca vi!
Atê nas *typographies*
Anda um todos os dias,
Tão tolo e cheio de si. . . .

Ahi vae, pois, meu projecto:
Vou fazer um grande espeto,
Para ao patife espetar;
N'aquella *barriga immensa*
Ha de certo má doença,
Que nos pode pestiar. . . .

—Escuta! . . .
—Sou todo ouvidos.
Deixa este cão seus latidos
Nos munturos desprender:
Succumbirá lá de fome,
Pois que o mazella não como,
Nem tem mais o que comer.

O cachorro da Quinta.



A semelhança dos Thenardiers ou
salteadores da escolta, que capitanea-

va o colobro e farroso Luige Vampa, conhecido ou um *Medonho*, que não pertence á quadrilha de Vampa, porem a uma mais perigosa ainda, que é a do Lucas; e para que aos olhos das victimas incautas não passe elle desapercibido, fêl-o Deus coxo. —A barba fugiu d'aquella maldita cara de casco de urço e corpo de camello, sendo substituida por malhas brancas, á semelhança de burro. Honra, sentimento e dignidade, são qualidades que nunca conheceu *Medonho*: não ha negocio que faça, tracto que estabeleça, que, com as habilitações adqueridas na quadrilha de Lucas, não logre aos incautos, como pode dizer o pobre Claudiano, um Thomaz, que aqui houve, irmão do José e filho do Aquino e tambem um honrado major de nome Souza Videira, e outros muitos.

A proposito, perguntamos á esse desprezível *Medonho* sem pudor, si não é exacto que, além de não cumprir o que tractou com o mesmo Sr. major Videira, roubou-lhe da obra, de que estava encarregado, muitas madeiras, cal, e o mais que se segue; não contente com isso, roubou esse safado da dita casa, que estava concertando, cama, cadeiras invernisadas, e tambem musicas. Quando o dito major deu por falta, dirigiu-se a uma furna ou caverna, onde se acoila essa asquerosa serpente, na rua *sem independencia*, e achou felizmente o que lhe tinha levado esse salteador, faltando apenas algumas cadeiras.

Nessa occasião, tendo ido o ordenança do subdelegado assistir a deligencia, e sendo mandado ficar de sentinella á entrada do antro desse reptil immundo e abjecto, teve elle o cynismo e descarração de pedir que mandassem retirar o soldado da porta para não o envergonhar, como si semelhante ladravaz tivesse vergonha.

E' costume desse cafre mal-avezado roubar, fiado n'essa cara sem verniz, para andar depois de joelhos, fingindo choro, para nada lhe acontecer, sendo chamado constantemente á presença das authoridades por não pagar

a quem deve, e nem cumprir os tractos, e nem pagar á quem lhe trabalha.

Alnira que sempre acho apoio do gente de sua egual; porém o pote tanto vae á fonte quo um dia lá se fica. — Assim como, o que vao fazer atraz de *quarteis* em casa do M. desacreditando d'essa maneira com a sua presença nojenta e repugnante as cazas de familia a onde piza, não por que façam caso d'elle as mucambas, mas porque, sahindo dellas, tracta de difama-las, dizendo que é parente da casa, e que vae cazar-se com uma moça, de quem elle parece escravo. Oh! que miseria, forte cão deslambido. . . . Não bastam as pobres negras velhas, á quem esse abutre do inferno tem despojado até o ultimo real, como fez com a infeliz Getrudes, e com Joaquina do Pinto André, e outras; ainda quer se metter em sallas e casas laes, que só d'elle precisariam para de libré estar na porta da rua ou limpan-do a cloaca, e anda conspurcando a porta de um fidalgo, morador na rua do Chaveiro do Ceu.

O amigo d'um dos logrados, que por S. Lazaro não descubro quem é.

(*Continúa.*)

Modinha da Maricota da tulha, quando ficou restabelecida

Meu pescôço nunca mais,
Eu protesto, hei de cortar,
E' muito bom p'ra quem vivo
Sinhâ Lili desfructar.

ESTRIBILHO.

Sinhô padre dos peccados,
Eu quero morar nos mares,
Ahi, virando a garrafa,
Tomarei melhores *ares*.

Embora o paquito sujo
Mande o filho baptisar,
Sem fazer caso hei de sempre
Sinhâ Lili desfructar.

Quando feito *pregoeiro*
Levar do noute á ladrar,
Eu heide dentro de casa
Sinhâ lili desfructar.

Os seus oculos de secreta
Não me hão de intimidar,

Eu juro pela Rittinha
Sinhâ Lili desfructar.

ANNUNCIOS.

Nestes dias uteis, até domingo proximo, no Internato de mulheres, continúa a exposição dos trabalhos das alumnas dentro do anno.

Por parte da directoria geral dos estudos são convidados os senhores redactores, deputados, authoridades e pessoas que, por qualquer titulo, se interessarem pela instrucção popular, a comparecerem das 9 1/2 da manha às 5 horas da tarde, na casa especial, á rua Nova de S. Bento, onde serão recebidos, declarando a sua posição respectiva.

Directoria geral dos estudos da Bahia, 20 de novembro de 1866.

Pergunta-se

Ao Sr. *Quimquim Baptista Giragrande*, director dos festejos patrioticos, si ainda não recebeu dinheiro da direcção para pagar as despezas feitas com o palanque. Roga-se tambem ao mesmo Sr., queira ir pagar o que tomou emprestado para pregos e ganhadores, bem como o importe de vinho e cerveja.

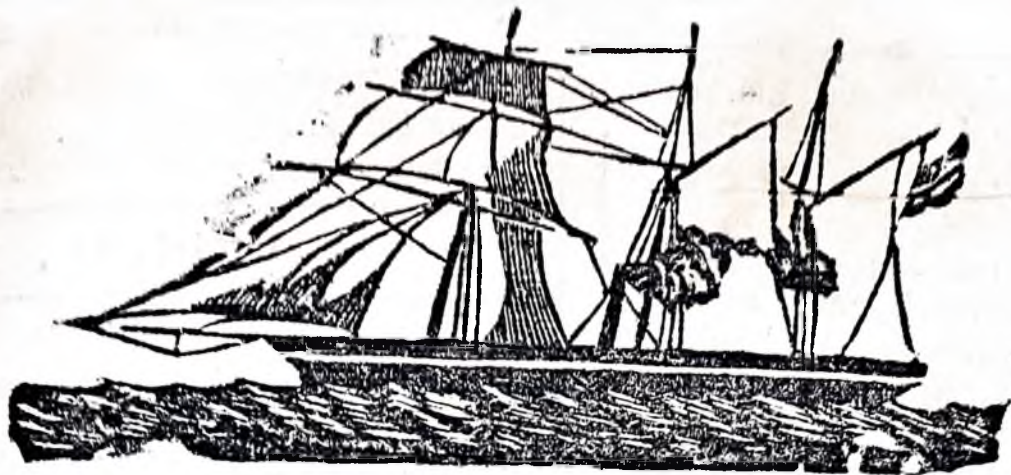
Nesta typ. ha uma carta, vinda do Sul, para ser entregue a Sra. Maria Eufemia de Menezes, pagando a importancia do annuncio.

Caraby, no caes dourado, recebe semanalmente fumos finos de Nazareth e promette vender barato a dinheiro a vista, pois quer n'este genero ser o primeiro barateiro.

Desappareceu desd'o 14 do corrente o crioulo Manuel, estatura baixa, meio corcunda, desdentado; levou vestido calça e camisa de algodão, paletò de brim pardo, ja usado, chapéu de baeta; quem o levar a seu senhor Manuel Amancio, á rua Nova da Independencia, será gratificado.

Atenção.

A 8\$000 o sacco de sobá de milho com 9/4 vende-se á Baixa de Sapateiros tulha n.º 9.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 24 DE NOVEMBRO DE 1866. SERIE 13.^a—N.º 130

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de novembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, participando-lhe que a Mata-cobra mudou sua residencia para os arcos da cadeia, o que dá logar a que á noite na Praça haja continuada algazarra, porque os soldados são os primeiros a provocarem a frenetica mulher. Pede-se portanto a S. S. alguma providencia á respeito.

—Ao Illm. Sr. superintendente do matadouro, communicando-lhe que nos informam que o portuguez Ezequiel, estabelecido com talho na povoação da Barra, vende constantemente a carne por mais do preço marcado, e que no dia 20, levou 40 rs. de mais em cada libra, para o que demorou a vendagem até depois de uma hora, a fim de obrigar os compradores a darem o preço exigido.

Não se affiança si semelhante informação é verdadeira, uma vez que não se está habilitado a provar, porém S. S., dispondo de meios por onde possa chegar ao conhecimento da verdade, pode muito bem, em beneficio da população do logar, mandar ave-

riguar si tal boato é falso ou verdadeiro; o que espera-se.

—Ja viu o homem do cavallinho?

—Pois não. E' mais um que vem cassuar com este povo bonanchão e levar-lhe os cobres.

—Acho uma graça de mau gosto e até atrevida, do tal estrangeiro, perguntar ao cavallo qual a moça mais namoradeira, qual a que quer casar, etc; e depois apontar para uma; isso pode ferir a susceptibilidade de uma senhora. Eu não quero semelhante graça com minha familia.

— Dizem-me que tem até a insolencia de perguntar ao cavallo qual é a moça de quem mais se agradou!

—E ha quem ache nisto extraordinaria graça!

—E o sujeito amanha ha de ir para sua terra com as algibeiras recheadas, nos chamando tolos.

—O mundo marcha; não tem duvida! Viva o progresso! Quem viver, ha de ver muito breve meirinhos dando sentença!

—Sempre anda V. com exquisitices!

—Não é nada de admirar, porque já vi um corneta carregando a bandeira de um batalhão.

—Para que ha de andar com in-

venções, homem do Deus? Em que batalhão viu isto?

— No dos *Corta Dentes*.

— Ora, batalhão da roça!

— E que tem isso? Por ventura a bandeira do batalhão da roça, não merece o mesmo respeito que a dos outros? Não é, como as outras, sagrada?

— Mas ainda assim, eu duvido.

— Pois não duvide; por que eu vi. O corneta, de porta-estandarte, foi buscar a bandeira no porto de embarcar lenha e trouxe-a até o *vacuo dos papagaios*!

Eu tenho visto quando se vai buscar a bandeira em casa do commandante, ir uma força, para guarnecel-a, e quando ella chega ao logar da formatura ter continencia e marcha batida; e alli mandam-na buscar por um corneta, bem vê que são effeitos do progresso.

— Isso é na cidade: batalhão da roça dispensa essas formalidades.

— Sabe? O *carriga* queria embarcar uma bisca; porem o homem dos *matto*s que não combina com patotas foi lhe ás mãos e mandou-o inspeccionar.

— E' uma miseria; naquella posição sujeitar-se a passar por essas e outras decepções somente com a mira voraz no *mamaverunt*.

— Um homem que affectava tanta bravura militar aqui, nos dias de parada!

— E que remetteu tanta gente para tropa de linha pela mais leve falta no serviço.

— E que mandou dar muita *chibatada* aqui em guardas nacionaes.

— Ah isso era *provisoriamente* para obrigar os rapazes a lhe fazer *sequilhos*.

— Vejam os soldados de policia como são.

Iam dous delles por Guadalupe, e encontraram um homem a quem deram voz de prisão; e como o homem perguntasse o motivo, desembainharam as suas espadas e a um tempo deram dous estouros no homem que o deitaram por terra.

Depois soubo que, uma desintelligencia havida entre elles fôra o motivo para tão despropositado proceder.

A PEDIDO

— Bem dizia minha avó,
Que este mundo é p'ra quem é;
O *feliz* anda á cavallo,
Quem é pateta anda a pé.

Quer ver a prova?

O 3.º batalhão da guarda nacional teve de aquartellar; estava desprovido de officiaes; entretanto o governo mandou que alguns officiaes que estavam addidos a elle fossem dispensados para não augmentar despeza.

— Até ahí só vejo zelo e economia nos dinheiros publicos.

— Economia mal entendida; quando se gasta com o que é necessario, não ha desperdicio.

Porém ainda assim, aprecie a equidade com que se procede em nossa terra:

Tocou ao 6.º batalhão abarracar; entrou este para o quartel com 73 soldados e 6 officiaes, sendo o mais graduado um capitão; dahi a 10 dias tinha promptas 179 praças; porém achou-se que era numero insufficiente para aquartellar como batalhão e mandaram-no que ficasse as ordens do commandante de outro batalhão.

Agora o 5.º batalhão em peiores circumstancias, com 57 soldados aquartella com um tenente-coronel, ganhando 333\$000 por mez com um cortejo numeroso de officiaes!

Não ha nisto coherencia?

O 6.º, tendo maior numero de praças não podia aquartellar commandado por um capitão, que ganha muito menos que um tenente-coronel. O 5.º, do amavel Sr José Carlos, com um punhado de soldados, entra para o quartel sobrecarregando os cofres de uma extraordinaria e inutil despeza, com commandantes, quartel mestre, porta bandeira, etc. etc.

Ha officiaes commandando tres soldados!

Por esse motivo acho razão no que dizia a velhinha:

Mas antes cabir em graça
Do que ser cheio de graça;
Aquelle tem doces d'ovos,
Este pedrada na praça.

—Cahiu um raio na matriz de Santo Amaro, que causou extraordinario estrago, escapando a egreja de ser incendiada. O edificio ficou abalado em alguns logares.

Dizem os capotes que a razão foi de estar a terra amaldiçoada, e com a ida do Sr. Arcebispo que andava só abençoando deu-se o terremoto.

—Fanatismo do vulgo.

—Aspirante!

—Prompto.

—Vá a rua do Surdo-é e intimo a Marocas para que não continue na sua vida depravada, commettendo indecencias até nos logares publicos, como praticou no Rosario de João Pereira, na noite de 18. Deixe-se de fazer do pobre logista da rua d'Alfandega guarda portão, mandando-o esperar na porta, até que volte de suas orgias.

—Serei breve, capitão.

—Diga tambem aquelle sujeito de certa *repartição* lá pela *marinha* que lhe anda rondando a porta, que elle está servindo de pau de cabelleira, e que, por tanto, deixe-se de dar desfructes.

—A' noite, Antonia das vellas
Passa-me aqui tão faceira!...

—Vae á certo candomblé,
Na rua da Larangeira.

—Irá mecher *caboré*
P'ra deitar algum feitiço?...

—A *Ogun* santo que adora
Vae lá fazer um *serviço*.

—Pois olhe, do tal *Ogun*,
Mui devota deve ser,
Por que passa para lá
Todo dia ao anoitecer.

—Vou contar pelo miudo,
Ja que o Sr. quer saber,
O que é que a rapariga
No candomblé vae fazer.

Ella e Maria Romana,
Andam n'uma contradança,

Ambas trabalham á ver,
Si uma a outra desmancha.

Certo filho d'um ricasso,
Por ambas é *conquistado*,
Cada uma faz esforços
Para tel-o *amarrado*.

Porem Antonia das vellas,
Parece mais usuraria,
Quer o cujo p'ra si só,
Logrando sua contraria.

E então pede a *papae*
Que lhe faça este milagre,
Passando-lhe o *aspersorio*
Com o seu immenso bagre.

Papae disse que é preciso,
P'ra que a *anga* aproveite,
Quatro bodes, dous carneiros,
Duas canadas de azeite:

Onze varas de madrasto,
Da Costa tres papagaios,
Duas cabras e um sapo,
De feijões quatro balaaios.

Sete pombos, todos pretos,
Outros sete todos brancos,
Um urubú, quatro *étuns*,
Devendo dous serem mancos.

Colla, obi, dous alguidares,
Que nunca forem servidos,
Trinta mil reis, tudo em prata,
Dous penachos bem compridos,

Correu logo apressurada,
Foi para cidade baixa,
Comprar os preparativos
Que trouxe em uma caixa.

Entregou tudo a *papae*,
Que a *milonga* está fazendo,
P'ra que o homem do commercio
Fique a ella so querendo.

Da venda do Joaquim Gomes,
Poucas portas adiante,
Mora o *papae* que trabalha
P'ra reduzir o amante.

Agora ja está sabendo
Qual a razão verdadeira,
Que leva Antonia das vellas
A rua da Larangeira.

—Muito bem! ja estou vendo
Que a esperta rapariga,
E' da seita progressista;
Procura encher a barriga.

PARTE COMMERCIAL.

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 22 DE NOVEMBRO,
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista do mercado.

O mercado tem estado agitado.

Tem se feito importantes transacções em arrombamentos. Raro é o dia em que não realisa-se uma operação neste genero.

Os roubos tem estado animadissimos.

Chegou uma partida de nomeações para consumimo da guarda nacional.

As desordens são abundant s.

Vendeu-se uma partida vinda do Rosario no brigue *João Pereira*.

Vendeu-se uma partida de subtracções, vindas no *Babão*, por intermedio do corretor *Moreira*.

Entrou uma partida de *massadas*, que retalhou-se para o theatro.

O carregamento de *Jiga-joga*, vindo no *Cento e Dez*, foi recambiado para a cidade da *Palma* no falucho *Quartel*.

Entrou uma partida de *assuadas* e *im-moralidades*, no bergantim *Baldoino*, que foi comprado para uma taverna da Rua *Torta de Palacio*.

EXPORTAÇÃO.

GENEROS DESPACHADOS EM 22.

Cidade da Judéa: sumaca *Christa de Gallo*; Caldas, 10 caixas de cantharidas, 10 duzias de phosphoro, 25 canadas de e her sulfurico, 5000 carocos de abacate, 2000 rolos de bernardices, 25 caixões de insinuações perfidas, da marca—M. P. M. V. patent—London.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA.

Genezareth—em 15 dias, palhabote *Viriato*, eq. 12. capitão Bittencourt; passageiro V. de Jesus, um tenente coronel e outros; carga 10 caixões de mentiras, 10 caixões de atreimentos, 500 duzias de patacoadas, 200 fardos de imposturas ordinarias, 500 peças de nobreza mesclada e já avariada, e uma parelha de bodes, sendo um mellado e outro castanho, vindos da cidade de *Mané-Maria*.

DECLARAÇÕES

INSPECTORIA D'ALFANDEGA DE LATRONO-POLIS.

Pela inspectoria d'alfandega de La-

tronopolis se faz publico que no dia 25 do corrente á porta da repartição se fará leilão para arrematação do seguinte vindo do Genezareth na barca *Chandi* e apprehendido pelo conferente *José de Barros*. 2 caixas consultas extemporaneas que, por estarem muito avariadas, foram refugadas. 2000 @ de desgostos, 20 quintaes de raiva, 400 rolos de pedidos immoraes que não foram satisfeitos.

CAPITANIA DO PORTO DE LATRONOPOLIS.

Pela capitania do porto se faz publico aos navegantes que, do dia 26 em diante, será collocado no rochedo de *Santo Ivo*, um pharol ambulante, que será visto até a ponta *d'Avo' de Christo*; o pharol apresentará as seguintes cores bem distinctas: *namorado*, *desfructavel* e *pagodista*. Capitania do porto de Latronopolis 22 de novembro de 1866.—*Alvares*. — capitão do porto.

PRAÇA DE GENEZARETH, 13 DE NOVEMBRO.

A feira tem continuado desanimada; do centro, poucos generos tem vindo ao mercado; tem havido maior abundancia dos generos industria; a estupidéz, porem não foi vendida por não haver preço; os 80 gigos, que chegarão para a casa Ribeiro e Leite, ficarão em ser. Falsidades foram vendidas 120 barricas á mesma casa com a marca—*Mamignar*—por 6:000\$000 (a rs. 50\$ a barrica) á pagar com o praso de 4 annos de prisão com trabalho e multa de 20%. segundo o art. 167 do regulamento da Praça.

Arbitraridades. Foram tambem vendidas á mesma casa, a 9500 a barrica, á pagar com prazo de um anno de prisão, alem do juro co. respondente.

ANNUNCIOS.

Nesta typ. ha uma carta vinda do Rio de Janeiro para ser entregue a Sra. D. Maria de S. João Gomes.

No principio da ladeira da Misericordia acha-se exposto a venda uns trastes ainda novos, bem como, camas, sophas, bancas, e etc, etc. Casa n.º 7.

Typ. de Marques, Aristides e Igrajuna.